



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

RENATA ALVES DE BRITO

**SABER DAS REZADEIRAS/REZADORES E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS  
NATURAIS DE USO MÁGICO RELIGIOSO**

RECIFE

2020

RENATA ALVES DE BRITO

**SABER DAS REZADEIRAS/REZADORES E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS  
NATURAIS DE USO MÁGICO RELIGIOSO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

**Área de concentração:** Gestão e Políticas Ambientais.

**Orientador:** Prof. Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho

**Coorientador:** Prof. Dr. Marcelo Alves Ramos

RECIFE

2020

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

B862s Brito, Renata Alves de.  
Saber das rezadeiras/rezadores e conservação de recursos naturais de uso mágico religioso / Renata Alves de Brito. – 2020.  
89 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho.  
Coorientador: Prof. Dr. Marcelo Alves Ramos.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Recife, 2020.  
Inclui referências e apêndices.

1. Meio ambiente. 2. Etnobiologia. 3. Recursos naturais. – Conservação. 4. Cura. 5. Religiosidade. I. Castilho, Cláudio Jorge Moura de (Orientador). II. Ramos, Marcelo Alves (Coorientador). III. Título.

363.7 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2020-173)

RENATA ALVES DE BRITO

**SABER DAS REZADEIRAS/REZADORES E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS  
NATURAIS DE USO MÁGICO RELIGIOSO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Aprovada em: 13 / 03 / 2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valéria Sandra de Oliveira Costa (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rejane Magalhães de Mendonça Pimentel (Examinadora Externa)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Souto Braz (Examinador Externo)  
Universidade de Pernambuco

Dedico esse trabalho Ao meu tio **Jessé Francisco** (em memória) e a minha avó **Dilza Alves** (em memória), ao incentivo e apoio que me deram, e por sempre acreditarem nesta conquista.

Ao meu companheiro **Wagner Aguiar**, pelo amor, companheirismo e o enorme carinho em todos os momentos, e a compreensão pelas minhas ausências.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse trabalho.

*“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. (FREIRE, 1996, p.85).*

## RESUMO

No decorrer da história os recursos naturais sempre exerceram importância para o homem. De acordo com a época, esses recursos foram utilizados de diversas maneiras, destacando-se o uso para curar males físicos e espirituais, como também para superar as dificuldades sociais e econômicas. As rezadeiras/rezadores são atores sociais responsáveis pela indicação e uso dos recursos que são utilizados para diagnosticar, tratar e até mesmo curar cada tipo de mal. Desta forma essa pesquisa teve como finalidade analisar o papel dos saberes das rezadeiras/rezadores para a formulação de estratégias para a conservação de recursos naturais de uso mágico-religioso, na cidade de Nazaré da Mata – PE. Como procedimentos e instrumentos metodológicos foi utilizada a técnica de *Snowball* (Bola de neve) para identificar as rezadeiras/rezadores do município selecionado, bem como realizado entrevistas semiestruturadas para registro dos saberes destes atores sociais da pesquisa. A técnica de lista livre foi empregada com objetivo de registrar os recursos naturais conhecidos e utilizados, e a técnica da turnê guiada para registro e identificação dos recursos registrados nas entrevistas. Os recursos naturais conhecidos e utilizados foram: a) plantas, 100% com percentual de uso, tendo 72 etnoespécies, distribuídas entre 32 famílias botânicas, onde 70% são exóticas e 30% são nativas; b) animais 80% com percentual de uso, sendo 16 etnoespécies, distribuídas em 10 famílias, com 81% exóticas e 19% nativas; c) sal com 70% de percentual de uso e d) água com 65% de percentual de uso. Dessa forma, o saber das rezadeiras/rezadores sobre os recursos naturais de uso mágico-religioso pode contribuir na identificação e no mapeamento desses recursos, principalmente os nativos que se encontram na região, a fim de promover a conservação da espécie, bem como a valorização e continuidade desse ofício, que é uma prática sócio histórica, além de contribuir para o fortalecimento dessa identidade cultural.

Palavras-chave: Etnobiologia. Fórmulas naturais. Reza. Rituais de cura.

## ABSTRACT

Throughout history, natural resources have always been important to man. According to the time, these resources were used in several ways, highlighting the use to cure physical and spiritual ills, as well as to overcome social and economic difficulties. The prayers / prayers are social actors responsible for the indication and use of the resources that are used to diagnose, treat and even cure each type of illness. Thus, this research aimed to analyze the role of the knowledge of prayers / prayers for the formulation of strategies for the conservation of natural resources for magical-religious use, in the city of Nazaré da Mata - PE. As methodological instruments and procedures, the Snowball technique was used to identify the prayers / prayers of the selected municipality, as well as semi-structured interviews to record the knowledge of these social actors in the research. The free list technique was used in order to register the known and used natural resources, and the guided tour technique for registration and identification of the resources registered in the interviews. The known and used natural resources were: a) plants, 100% with percentage of use, having 72 ethnospecies, distributed among 32 botanical families, where 70% are exotic and 30% are native; b) 80% animals with a percentage of use, of which 16 are ethnospecies, distributed in 10 families, with 81% exotic and 19% native; c) salt with 70% use percentage and d) water with 65% use percentage. Thus, the knowledge of the prayers / prayers about the natural resources of magical-religious use can contribute to the identification and mapping of these resources, mainly the names that are found in the region, in order to promote the conservation of the species, as well as valuation and continuity this profession, which is a socio-historical practice, in addition to contributing to the strengthening of this cultural identity.

Keywords: Ethnobiology. Natural formulas. Pray. Healing rituals.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Localização da cidade de Nazaré da Mata, no mapa de Pernambuco.....	16
Figura 2-	Maracatu Rural Cambinda, Nazaré da Mata-PE.....	35
Figura 3-	Placa de bem-vindo a Nazaré da Mata-PE.....	36
Figura 4-	Localização dos informantes em Nazaré da Mata-PE.....	38
Figura 5-	Imagem de Nossa Senhora da Conceição.....	39
Figura 6-	Catedral Diocese Imaculada Conceição.....	40
Figura 7-	Representação do catolicismo: A) Quadros com imagens dos santos e santas do catolicismo B) Imagem de santos e o rosário.....	44
Figura 8-	Sincretismo religioso: A) Altar com imagem de Nossa Senhora, também identificada como lemanjá; B) recurso natural (alho e sal), utilizado como amuleto.....	47
Figura 9-	Sal grosso na entrada da casa utilizado como amuleto.....	52
Figura 10-	Assentamento contendo a associação d'água com animais.....	53
Figura 11-	Planta no processo de desidratação: A) secasse ao sol; e B) produto final.....	57
Figura 12-	Reaproveitamento de sacola plástica: A) semente de nossa senhora ( <i>Coix lacryma-jobi</i> L.); B) casca de aroeira ( <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão); e C) folha colônia ( <i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.).....	58
Figura 13-	Reaproveitamento do pote de vidro, para guardar ervas e sementes.....	59
Figura 14-	Reaproveitamento de materiais reciclável para cultivo de espécie: A) lata de tinta; B) balde de plástico e C) panela/alumínio.....	60
Figura 15-	Animais marinho de uso mágico-religioso: A) cavalo_marinho ( <i>Hippocampus</i> ); B) búzio africano ( <i>Cypraea</i> ); e C) estrela do mar ( <i>Astropecten</i> sp).....	61
Figura 16-	Partes de animais desidratados utilizados nos rituais: A) casco de cagado ( <i>Mauremys leprosa</i> S.); B) ) "canela" do veado ( <i>Mazama gouazoubira</i> G.); C) "maçã" do boi ( <i>Bos taurus</i> L.); e D) pé-de-coelho ( <i>Sylvilagus brasiliensis</i> L.)....	62

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	14
1.3	OBJETIVOS.....	15
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
2.1	PRÁTICAS DE CURA.....	16
<b>3</b>	<b>RECURSOS NATURAIS DE USO MÁGICO-RELIGIOSO NAS PRÁTICAS DE CURA.....</b>	<b>20</b>
3.1	USO MÁGICO-RELIGIOSO DOS RECURSOS NATURAIS NA MEDICINA INDÍGENA.....	22
3.2	RECURSOS NATURAIS EXÓTICOS DE USO MÁGICO-RELIGIOSO NA MEDICINA AFRICANA.....	23
3.3	JESUÍTAS, A MEDICINA OFICIAL E A APROPRIAÇÃO DO SABER DO USO DOS RECURSOS NATURAIS.....	24
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	26
4.2	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
<b>4.2.1</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>28</b>
4.2.1.1	Snowball (Bola de Neve).....	28
4.2.1.2	Técnica da Lista Livre.....	30
4.2.1.3	Entrevista.....	31
4.2.1.4	Turnê guiada.....	32
4.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	33
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>34</b>
5.1	HISTÓRIA DAS REZADEIRAS/REZADORES NA ZONA DA MATA.....	34
5.2	PERFIL SOCIOCULTURAL DAS REZADEIRAS/REZADORES....	40

5.3	RECURSOS NATURAIS NOS RITUAIS DAS REZADEIRAS/REZADORES.....	47
<b>5.3.1</b>	<b>As plantas de uso mágico-religioso.....</b>	<b>47</b>
<b>5.3.2</b>	<b>Recurso natural mineral.....</b>	<b>51</b>
5.3.2.1	O sal nos rituais de cura e proteção.....	51
5.3.2.2	Recurso mineral água.....	52
5.4	OS ANIMAIS NOS RITUAIS DAS REZADEIRAS/REZADORES...	54
5.5	MANEJO/CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.....	56
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>63</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
	<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE C - ESPÉCIES VEGETAIS DE USO MÁGICO- RELIGIOSO UTILIZADAS PELAS REZADEIRAS E PELOS REZADORES EM NAZARÉ DA MATA-PE.....</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE D - RECURSO MINERAL (CLORETO DE SÓDIO) DE USO MÁGICO-RELIGIOSO, UTILIZADAS POR REZADEIRAS/REZADORES EM NAZARÉ DA MATA-PE.....</b>	<b>84</b>
	<b>APÊNDICE E - RECURSO MINERAL (ÁGUA E ÁGUA BENTA) DE USO MÁGICO-RELIGIOSO UTILIZADO POR REZADEIRA/REZADOR EM NAZARÉ DA MATA-PE.....</b>	<b>86</b>
	<b>APÊNDICE F - RELAÇÃO DAS ETNOESPÉCIE DE ANIMAIS DE USO E FUNÇÃO MÁGICO-RELIGIOSO UTILIZADOS POR REZADEIRAS/REZADORES DA CIDADE DE NAZARÉ DA MATA- NAZARÉ DA MATA-PE.....</b>	<b>88</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A permanência da vida na terra é consolidada a partir dos recursos naturais (renováveis e não renováveis), disponíveis para utilização e manutenção pelas pessoas. As espécies existentes constituem a biodiversidade, no âmbito da qual estão as pessoas que promovem transformações positivas e negativas nos espaços naturais. A espécie humana, nesse processo de transformação, vem agregando nos espaços naturais, o aspecto social, causando riscos aos recursos naturais ou a partes deles, devido ao uso de forma irregular mesmo sem ser intencional.

Os recursos naturais são utilizados de diversas formas: as plantas são usadas para alimentação, combustão, vestimenta, construção, etc.; os animais, para fornecimento de alimento, vestimenta, meio de transporte, etc.; os minerais que podem ser usados na forma como se encontra na natureza ou a partir de modificações; e a água como principal função o consumo próprio.

Além das finalidades acima ressaltadas, dentre outras mais conhecidas por grande parte da população, também se destacam aquelas que agregam valores simbólicos aos recursos naturais. Desse modo elas são utilizadas, conforme menciona Santos (2008, p. 1), para solucionar “problemas relacionados ao corpo físico até desequilíbrios de ordem espiritual”, bem como “[...] problemas que afetam a ordem social, econômica e psicológica do indivíduo ou do grupo” social ao qual se pertence.

Portanto, os recursos naturais “possuem valores que não são apenas econômicos, como também valores que lhes são inerentes, como os valores éticos” (BURMANN, 2010, p. 10). Nesta perspectiva, encontram-se rezadeiras/rezadores que, tendo como ferramenta de seu trabalho os recursos naturais, principalmente os renováveis, são dependentes deles para exercerem seu ofício, e assim ajudar a todos e a todas que deles/delas precisam. Esses atores sociais “com palavras mágicas e santas, procuram curar os doentes” (MIRANDA, 2017, p. 56).

A partir de resultados percebidos, como positivos, pelos usuários, as rezadeiras/rezadores, em muitos lugares, ganharam popularidade e credibilidade, muito embora tal uso tenha sido reprimido e excluído por segmentos da sociedade, sobretudo por aqueles que seguem as normas regidas pela medicina convencional bem como os dogmas e a tradição do catolicismo, sendo, assim, considerados por muitos como “bruxas, mentirosas, macumbeiras” (BELTRÃO JÚNIOR; NEVES, 2013,

p. 7) Por isto, no passado, muita gente foi condenada até à morte, quando, na verdade, estavam simplesmente utilizando-se das rezas com o auxílio dos recursos naturais, para a realização da cura do corpo físico e da alma de pessoas que sofriam.

Nesse contexto, uma das vertentes que se firmou na referida relação de uso terapêutico foi a mágico-religiosa, em função da qual um dos recursos naturais mais conhecidos e utilizados, as plantas, que fazem parte das práticas de cura das rezadeiras/rezadores, fortalecendo assim a pluralidade em termos de benefícios advindos da utilização desses vegetais (ALBUQUERQUE, 1997), bem como o uso de minerais e da água que também são utilizados nesses tratamentos. Dentre os recursos naturais utilizados para fins mágico-religiosos, encontram-se também os animais “que também são importantes fontes de cura corporais e não corporais” (BITENCOURT; LIMA; BARROS, 2014, p. 4). Porém, os estudos acerca das práticas zooterapêuticas e de uso mágico-religiosos, principalmente por parte das rezadeiras/rezadores, ainda são muito escassos.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante das dificuldades existentes que giram em torno da atuação das rezadeiras/rezadores, bem como das que foram abordadas na literatura, no tocante às disponibilidades dos recursos naturais para a continuidade do ofício em epígrafe, partiu-se do pressuposto de que a atuação da espécie humana na natureza, especificamente no que se refere à utilização desses recursos naturais, focando principalmente na questão do uso das plantas, tem atingido diretamente a perpetuação das atividades desses atores sociais.

Diante desse cenário, a valorização do saber por rezadeiras/rezadores pode contribuir como estratégia para conservação dos recursos naturais e de uso na dimensão mágico-religiosa. De acordo com Leff (2009), a construção de uma racionalidade alternativa à da ordem econômico-ecológica dominante e homogeneizadora passa pela emergência de um saber ambiental constituído pela apropriação de conhecimentos de diferente(s) identidade(s) étnicas e práticas culturais produzidos na relação entre sociedade e natureza. Nesse sentido, a valorização e o diálogo com os saberes acumulados e transmitidos por rezadeiras/rezadores é uma condição basilar para conhecer e registrar as

propriedades dos recursos naturais empregadas nos rituais realizados, assim como contribuir para o esboço de políticas ambientais de conservação da natureza e das práticas culturais associadas ao seu patrimônio. Portanto, essa pesquisa tem como foco determinar o saber das rezadeiras/rezadores em relação ao uso dos recursos naturais locais de caráter mágico-religioso, destacando os saberes e experiências que têm ocorrido na Zona da Mata de Pernambuco.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com Brito (2018), ao realizar sua pesquisa de conclusão de curso, há 18 rezadeiras/rezadores, porém, segundo os seus resultados, não foi possível a realização da entrevista com todos/as. Diante dessa lacuna, faz-se necessário o mapeamento das rezadeiras/rezadores, abrangendo a área urbana e os engenhos, a fim de obter-se a certificação dos que existem na cidade. Essa informação não foi encontrada em estudo anterior na região, bem como o quantitativo exato desses agentes de cura, na possibilidade de verificar a estabilidade ou não desse percentual; inclusive nos engenhos, berço da prática cultural, ora em discussão.

Dessa forma, foi preciso saber exatamente como estão distribuídas as pessoas e as respectivas áreas (urbana e engenho), bem como entrevistar todas as dezoito pessoas, inicialmente localizadas, e as demais, caso se possa encontrá-las.

Ao mesmo tempo, a falta de conhecimento sobre os recursos naturais de uso mágico-religioso foi outro fator motivador para a realização deste estudo, uma vez que a eliminação, mesmo que não seja intencional, de determinadas espécies que são utilizadas nos rituais, tem dificultado a sua captura por rezadeiras/rezadores para que possam exercer seu ofício, bem como o comércio desenfreado, especialmente das plantas (GARCIA, 1995), e a eliminação desordenada de certas espécies. Problemas que estão ameaçando a continuidade da prática ora em epígrafe.

A riqueza do saber proveniente de uma visão da complexidade, da biodiversidade dos recursos naturais de uso mágico-religioso que fazem parte, junto com as rezas, do ofício das rezadeiras/rezadores, pode contribuir para que a academia, através do diálogo, possa construir pontes entre os saberes não científicos e os científicos, a fim de que se possa formular estratégias de caráter interdisciplinar de conservação desses recursos, principalmente os locais, bem como nortear práticas

sustentáveis do manejo/manipulação para a conservação dos recursos naturais utilizados nos rituais. Da mesma forma, pode também contribuir para o fortalecimento dessa(s) identidade(s) cultural(is), que oferecem seu serviço à comunidade local, que desfrutam de seus benefícios como “a cura de doenças, males do corpo e da alma” (HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2012, p. 126), conforto, proteção e restabelecimento da saúde, a fim de que possa ser (re)conhecida e valorizada como prática social, histórica e biocultural.

### 1.3 OBJETIVOS

#### **Geral**

Analisar o papel do saber local das rezadeiras/rezadores na conservação de recursos naturais de caráter mágico-religioso.

#### **Objetivos Específicos**

- Identificar os recursos naturais de caráter mágico-religioso, utilizados por rezadeiras/rezadores em seus rituais;
- Investigar as formas de manipulação/manejo dos recursos naturais, conhecidos e utilizados pelas rezadeiras/rezadores;
- Determinar as ações das rezadeiras/rezadores, na conservação de recursos naturais mágico-religiosos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 PRÁTICAS DE CURA

Os registros sobre as práticas de cura são datados desde a Pré-história, onde de forma intuitiva, e a partir da observação os seres humanos foram tomando conhecimento do que estava em sua volta (DI STASI, 1996). Os seres vivos, especificamente homens e mulheres foram descobrindo a biodiversidade que lhe cercava, favorecendo a ampliação do conhecimento de cada espécie existente compondo um grande repertório de variedade para a utilização dos mesmos de diversas formas, principalmente no que concerne ao sistema de cura. Nesse sentido, também descobriram novos locais para seu habitat e o aparecimento de novas espécies para diagnosticar, tratar e até mesmo curar várias doenças e/ou males que os afligia desde aqueles tempos.

Essa relação entre os seres humanos com a “primeira natureza” ou “natureza natural” (CASTILHO; PONTES; BRANDÃO, 2018), que possui seu início desde as primeiras intervenções humana, permitiu a descoberta de várias formas de obter-se da natureza grandes proveitos. De acordo com Mata (2009), trata-se de benefícios, tais como a construção de casa, alimentação, vestimentas, cura, proteção, transporte, até mesmo sua utilização de forma simbólica, como nos casos de representação de divindades, dentre outros.

Nessa fase, conforme nos relata Albuquerque (2007), os homens e as mulheres viviam numa relação harmoniosa, pela qual compartilhavam tudo que conseguia, tanto em relação à caça como à colheita, uma vez que não cultivavam e nem possuíam criação de animais. Assim sendo, retiravam tudo o que a natureza lhe oferecia, estabelecendo a confiança entre si e a ajuda mútua na luta pela sobrevivência, principalmente quando eram acometidos por alguns males no corpo. Para isso foi necessário construir suas próprias ferramentas, com as quais se facilitou a caça, bem como a defesa com relação aos animais agressivos e à colheita. Portanto, essa relação era de reciprocidade.

Havia uma interdependência muito grande entre as pessoas, visto que todos se ajudavam mutuamente, [...] A necessidade de se unirem para sobreviver fortalecia laços de confiança. A cooperação ajudava-os a construir abrigos em menor tempo, a desenvolver táticas de caça em conjunto ou a dividir tarefas. (ALBUQUERQUE, 2007, p. 31).

Cabe destacar que a referida relação construída gradativamente foi fundamental para eles/elas se constituírem enquanto grupos, favorecendo a construção de diversas estratégias de sobrevivência, principalmente contra as doenças e/ou males físicos que sempre os atormentavam, devido à fragilidade à qual estavam expostos. Apesar dessa relação mútua entre eles/elas e as divisões de tarefas “não viviam sob a lógica da dominação, não erigiram grandes monumentos, nem castelos, nem desejaram deixar marcas de sua ‘grandiosidade’” (MENDONÇA, 2005, p. 50), essa ‘luta’ pela sobrevivência ia favorecendo novas descobertas.

As ferramentas foram uma grande descoberta na época, a partir da qual foi possível explorar novos horizontes, e ampliar o conhecimento acerca de novos vegetais de portes maiores, como também a caça de novos animais, que antes não era possível, possibilitando também conhecer novas formas de uso dos mesmos. Tais ferramentas foram aprimoradas principalmente com a descoberta da produção e utilização do fogo no Paleolítico, que segundo Albuquerque (2007), era algo natural, porém sem explicação e por isso misterioso. Com o fogo foi possível aprimorar os instrumentos de trabalho.

O Neolítico, de acordo com Oliveira (2014), é marcado pelo avanço e pela descoberta de técnicas para a agricultura, daí porque ficou conhecido como “revolução neolítico”, ou “revolução agrícola”, que marca uma nova fase histórica em que passaram a cultivar a terra utilizando técnicas como a irrigação, sendo possível a domesticação de plantas e animais, mantendo assim por perto as variedades que já conheciam e utilizavam, não correndo mais o risco de perdê-las, uma vez que não permaneciam por muito tempo no mesmo local, tendo que descobrir novos recursos naturais e sua utilização.

A fixação e delimitação de território(s), além de favorecer a domesticação de plantas e animais, também contribuíram para o aparecimento das primeiras civilizações, fortalecendo a vida humana na terra. Neste caso, destaca-se a civilização greco-romana na qual, no campo das práticas de cura, trouxe-se concepções até hoje apreciadas, por vários adeptos, acerca da visão sistemática do ser humano, no que concerne ao tratamento de cura, pela qual o corpo não é dissociado da alma, e “são marcados por concepções mágicas e religiosas, incluídas aí receitas práticas de medicamentos para a cura de enfermidades” (MIRANDA, 2017, p. 19).

As práticas cuja origem foi referida acima, foram trazidas ao Brasil, pelos jesuítas, “considerados os primeiros práticos na arte de curar” (MIRANDA, 2017, p. 24). Desde então elas se acham presentes nos processos de cura para males físicos e espirituais, sendo conduzidas por diversos atores sociais dentre eles/elas as rezadeiras/rezadores; as benzedoras/benedores, curandeiro, xamã, babalorixá e as ialorixás dentre outros, que acreditam na eficácia através dos procedimentos utilizados para se chegar à cura.

No Brasil Colônia, os indígenas estavam susceptíveis às doenças trazidas pelo homem branco, o qual não conhecia remédio para combatê-las. Dessa forma, como os jesuítas estavam em constante contato com os índios, a partir da observação das práticas de cura indígenas, desenvolveu-se no referido período um sistema médico inicial e primordial pois os

[...] jesuítas tinham de possuir certa provisão de medicamentos, para atender à população nativa da Colônia, fez com que fossem iniciados estudos e pesquisas sobre plantas medicinais do Brasil, prática já observada pela medicina empírica dos indígenas (MIRANDA, 2017, p. 253).

As práticas de cura também eram desenvolvidas de forma ilícita, por charlatões, barbeiros e cirurgiões-babeiros, curandeiros, que estavam mais próximos às camadas populares da Colônia. Com a quantidade reduzida de médicos profissionais no referido período, fez-se necessário que esses agentes pudessem assumir para além do seu ofício, uns com a autorização portuguesa, e outros mesmo sem tal autorização aplicavam práticas não convencionais. Dentre eles/elas os cirurgiões ou cirurgiões-babeiros,

[...]em muito maior número na colônia, cuja habilidade manual fazia-os capazes de abrir o corpo, realizar sangrias, extrair balas, etc; e os barbeiros, que, para além de sua óbvia função, atuavam como sangradores, aplicavam ventosas e sanguessugas e arrancavam dentes (CALAINHO, 2005, p. 61).

A ausência constante dos profissionais oficiais de saúde, como médicos e cirurgiões, as péssimas condições sanitárias, e a falta de uma necessária fiscalização, favoreceu ao desenvolvimento de uma medicina empírica, de caráter supersticioso.

De acordo com Del Priore (2004, p. 68), abriu-se espaço para que os referidos agentes, dentre outros, pudessem desenvolver essas funções.

As mulheres ao lado de suas famílias, vendo a realidade que lhe cercavam, tiveram um papel primordial na sociedade, uma vez que foram elas que iniciaram os primeiros experimentos para a realização da cura; o que, de acordo com a mesma autora (DEL PRIORE, 2007, p. 89), utilizando “palavras e ervas mágicas, suas orações e adivinhações para afastar entidades malévolas, substituíam a falta de médicos e cirurgiões”, passando a exercerem as curas informais através da medicina popular. Ao adotarem tais procedimentos, essas mulheres passaram a ser conhecidas como curandeiras, benzedeiros, rezadeiras e até mesmo bruxas pois

[...] curavam com “orações, benzimentos, rezas e palavras santas”, pertencentes ao monopólio eclesiástico, passaram a ser sistematicamente perseguidas, pois as palavras que empregavam eram consideradas, sobretudo pelos inquisidores do Santo Ofício, de inspiração diabólica (DEL PRIORE, 2004, p. 92).

Essas mulheres se tornaram, assim, alvo da igreja, das autoridades científicas e eclesiásticas. Ademais, a visão que se tinha da mulher, era a de apenas exercer a função para reprodução. De acordo com Del Priore (2009, p. 89), são elas que “por meio de fórmulas gestuais, orais e ancestrais, resgatavam a saúde”. Mesmo indo de encontro com as regras da época, enfrentaram a igreja e continuará com suas práticas de cura.

Com resultados classificados como positivos pelos usuários, as rezadeiras/rezadores, em muitos locais, ganharam popularidade e credibilidade, embora tenham sido reprimidas e excluídas por não seguirem as normas da medicina, sendo considerados por muitos como “mágicos ou bruxas” (BELTRÃO JÚNIOR; NEVES, 2013). Nesse sentido, os benefícios que faziam à população que viam nas rezadeiras/rezadores a “única opção de tratamento e de cura a doenças” (MARTINS; JOSEFINA, 2011, p. 4), bem como o diálogo foram caminhos para conhecer e valorizar os saberes das rezadeiras/rezadores, bem como conhecer a biodiversidade de plantas que se utilizavam em seus rituais.

### 3 RECURSOS NATURAIS DE USO MÁGICO-RELIGIOSO NAS PRÁTICAS DE CURA

Na perspectiva de cada cultura, o uso dos recursos naturais é realizado de forma distinta. Na filosofia grega, segundo Aguiar (2017), tinha-se a visão de que os recursos foram criados apenas para fornecer aos povos o que precisavam para a sua sobrevivência.

Paralelamente a essa visão da Grécia Antiga, o Cristianismo, por meio de seus registros no livro considerado sagrado pelos cristãos, a Bíblia, nos fornece o relato da criação dos recursos naturais, com destaque para os vegetais, que foram criados com duas funções: pois o “Senhor Deus fez nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento” (BÍBLIA, 2008, p. 3), ou seja, ornamentar o ambiente para torná-lo agradável ao homem e servir como alimento, tanto do homem como dos animais.

Essa perspectiva permeou, desde então, a evolução da humanidade. Nos séculos XV e XVI, percebeu-se que todos os recursos existentes na natureza foram criados para estarem à disposição do homem, na perspectiva de que “deviam se subordinar a seus desejos e necessidades” (THOMAS, 2010, p. 45). Esse argumento foi utilizado para justificar o seu uso irregular e de forma desenfreada, sem a preocupação dos impactos negativos que este uso pode causar, pois essa tinha sido a “missão” da criação da natureza e tudo o que existe na Terra estava a serviço do homem. Ainda de acordo com o autor, existe uma ordem de função definida desde a criação da natureza, onde as plantas foram criadas para satisfazer as necessidades dos animais, e os animais foram criados para servir ao homem, cabendo ao homem utilizá-la conforme suas necessidades e para assim se beneficiar.

Como relata Coodington (1978), os alquimistas com seus estudos que englobavam a flora, descobriram ações medicinais em diversas plantas, o que impulsionou a formação dos atuais farmacobotânicos. Com isso, descobriu-se que a função das plantas não era apenas para “servi aos animais”. Vários médicos também se debruçaram para pesquisar a riqueza da flora, com destaque para Nostradamus e principalmente Paracelso (1976), que, por meio apenas das observações, uma vez que não havia recursos sofisticados, pôde concluir que existia na natureza uma planta para tratar cada doença, dessa forma começava a perceber a natureza como fonte de

cura. Segundo ainda Thomas (2010), nesse contexto, a Botânica surgiu então para encontrar, na biodiversidade de plantas, as que guardam as propriedades principalmente medicinais.

Paralelamente ao avanço das pesquisas realizadas, as concepções mágicas, religiosas e porque não místicas, estão bem presentes no processo de cura dentro medicina. Miranda (2017) nos relata a origem da própria medicina pautada na mitologia grega, com o nascimento de Asclépio – considerado deus da medicina. Nesse sentido, ele foi tirado ainda com vida do ventre de sua mãe, morta pelo próprio companheiro. Em seguida, Asclépio foi instruído na arte de curar, tornando-se perito nas práticas médicas, sendo até capaz de promover a ressurreição. Vários templos foram construídos e neles seguiam os doentes que tinham esperança de uma cura milagrosa, seguido de uma dieta à base de frutas e de banhos prolongados, “práticas com sacrifício de animais, como cabras, porcos, ovelhas e touros” (MIRANDA, 2017, p. 20).

Acreditava-se, portanto, na eficácia do uso simbólico dos recursos naturais, como no caso das plantas onde as pessoas mantêm certos vegetais “pendurado nas casas dos supersticiosos para espantar os maus espíritos” (THOMAS, 2010, p. 33). Esse uso místico ou religioso das plantas é também utilizado pelas rezadeiras/rezadores, que, de acordo com Beltrão Júnior e Neves (2013, p. 7), são consideradas em algumas culturas como: “bruxas, mentirosas, macumbeiras”, fruto da visão cartesiana que se tinha na Idade Média o que poderia levar aquela pessoa à tortura, a punições e até a morte em fogueiras.

Dentre os recursos naturais, as plantas sempre foram as mais requisitadas. Presentes na medicina convencional, e na medicina popular ou informal, elas constituem ferramentas de trabalho para se alcançar a cura, pois

[...] com a invocação do nome de certas plantas consideradas mágicas, as curandeiras davam ao ritual de cura uma dimensão real que era diretamente percebida pela vítima, para quem a moléstia, ou mesmo o *quebranto*, havia se tornado insuportável (DEL PRIORE, 2007, p. 76).

Foi exatamente na Idade Moderna que os estudos das espécies vegetais se intensificam a partir das descobertas de suas propriedades medicinais que trouxeram grandes contribuições.

A partir da Idade Média as pesquisas tiveram novos métodos de investigação, o método analítico de raciocínio que, de acordo com Capra (1982), passou a ser necessário para comprovar, a partir principalmente da razão, os resultados obtidos das observações; era preciso uma explicação com base na razão para se ter validação das descobertas, ou seja, era preciso a comprovação dos efeitos desses recursos naturais que foram utilizados.

Segundo Mata (2009), a Botânica destacou-se principalmente depois da 2ª Guerra Mundial, com a descoberta dos antibióticos e dos remédios à base de drogas sintéticas, causando assim certo abandono e ceticismo referente às drogas naturais.

Dessa forma, “a noção de um universo orgânico, vivo e espiritual foi substituída pela noção do mundo como se ele fosse uma máquina” (CAPRA, 1982, p. 32), toda a criação do Todo-Poderoso que antes era inquestionável, passou a ter uma explicação baseada na razão, e com isso a fé, a crença popular foi perdendo lugar para as ciências, levando a descrença por aquilo que não era possível explicar pela lógica da razão. Essa nova visão afetou consideravelmente os efeitos mágico-religioso, ou como alguns preferem místicos, vindo a partir dos recursos, que são utilizados por diversos atores sociais em seus rituais de cura.

### 3.1 USO MÁGICO-RELIGIOSO DOS RECURSOS NATURAIS NA MEDICINA INDÍGENA

No Brasil, desde o período Colonial, reiteramos que o uso dos recursos naturais, se faz presente, tendo em vista a riqueza da biodiversidade existente; ao mesmo tempo, devemos considerar a “enorme sociodiversidade devido à nossa origem mista” (CIMBLERIS, 2007, p. 14-15), o que contribui para a ampliação do conhecimento e das formas de uso de vários recursos naturais em função dos saberes inerentes a povos de diferentes raças.

Ademais, a dificuldade de acesso aos serviços médicos oficiais, como vimos, contribuiu para a “utilização e construção do conhecimento sobre a medicina popular” (RICARDO, 2009, p. 11), baseada no uso dos recursos naturais que estavam ao alcance das pessoas simples, podendo ser exóticos ou nativos.

De acordo com Mata (2009), os indígenas, povos nativos do Brasil, não apenas informavam sobre o ouro ou o pau-brasil, como os europeus queriam, mas também

tinham os saberes sobre a flora e a fauna locais, capazes de identificar, no caso do vegetal, quais os que poderiam restabelecer ou não à vida, saberes desconhecidos pelos europeus. Del Priore (2007) relata que as práticas e cerimônias indígenas foram observadas, e que a partir delas foram descobertas plantas com finalidade de cura ou para afastar entidades malévolas das pessoas, juntamente com orações e adivinhações.

O pajé, líder religioso e com grande conhecimento das ervas nativas com propriedades curativas, utilizava ervas no processo de cura, podendo ser folhas, raízes, cascas, a depender do caso, juntamente com práticas mágicas, segundo Miranda (2017), lançavam mão das práticas mágicas, que acreditavam eficazes no combate também na existência de espíritos malignos, causadores desse tipo de males e/ou doenças. Portanto, ainda de acordo com Miranda (2017, p. 199), as práticas de cura dos primeiros habitantes do Brasil, foram baseadas principalmente nas “observações empíricas”.

A partir das observações dessas práticas de cura pelos índios que foram iniciadas as pesquisas, principalmente, da flora nativa. Nesses vegetais, foram encontradas “diversas substâncias ativas farmacologicamente” (RICARDO, 2009, p. 9), muitas das quais são utilizadas nos remédios sintéticos. Esses saberes em relação ao recurso em epígrafe e sua diversa forma de utilização são fundamentais para ampliação do conhecimento sobre os recursos naturais nativos.

### 3.2 RECURSOS NATURAIS EXÓTICOS DE USO MÁGICO-RELIGIOSO NA MEDICINA AFRICANA

Os negros, que vieram para o Brasil e foram escravizados, trouxeram também alguns dos recursos naturais, plantas, animais, sal, pedra, barro e/ou argila, dentre outros, os quais foram utilizados de forma simbólica a partir do uso dos amuletos, talismãs e fetiches, bem como nos diversos rituais, pelos quais se invocavam os seus deuses, de modo disfarçado, a proteção e liberdade.

Esses recursos foram incorporados nas práticas de cura locais, como nos relata Del Priore (2007). Utilizando diversos recursos, por vezes recorriam às suas próprias práticas medicinais, pois, os africanos também faziam uso, embora:

[...] predominantemente empíricos, preparavam seus medicamentos à base de ervas, raízes, folhas e flores para atenuar os efeitos das picadas de cobras. Utilizavam também sal, vinagre ou álcool. Era muito comum recorrerem às benzeduras para a cura de seus males (MIRANDA, 2017, p. 412).

Dessa forma, paulatinamente se apropriaram dos recursos locais, quando necessária à sua utilização, em substituição de elementos não encontrados, como também partilhavam conhecimento dos recursos trazidos de suas terras, que utilizavam em suas práticas de caráter mágico-religiosa.

Outra forma de utilizar os recursos naturais, em especial, as ervas, traduziu-se na realização de práticas mágicas, para além da cura dos males físicos e espirituais. Da mesma forma, eram utilizadas também em práticas mágicas sexuais que:

[...] (foi em grande parte o motivo amoroso que norteou a bruxaria no Brasil) foram incrementadas pelo misticismo do negro, tendo este empregado tanto ervas nativas como aquelas trazidas da África, para o preparo de feitiços (ALBUQUERQUE; CHIAPPETA, 1994, p. 197.)

Os usos dos recursos naturais, de forma mágico-religiosa, estão bem presentes no processo de cura também na medicina de origem africana, uma vez que tais práticas estão diretamente ligadas às crenças religiosas. Tais práticas permeiam o horizonte das curas realizadas pelos babalorixás e pelas ialorixás, conhecidos popularmente como, respectivamente, pai de santo e mãe de santo.

De acordo com Albuquerque e Chiappeta (1994), nos cultos afro-brasileiros há uma grande variedade de plantas que são usadas nos rituais. Também nessa perspectiva de uso das plantas, se encontram algumas curandeiras e alguns curandeiros, benzedoras/benedores, rezadeiras/rezadores.

### 3.3 JESUÍTAS, A MEDICINA OFICIAL E A APROPRIAÇÃO DO SABER DO USO DOS RECURSOS NATURAIS

Ao chegar ao Brasil no século XVI, diante do quadro de escassez com relação à técnica de cuidados com a saúde, os jesuítas buscaram preencher esta lacuna de várias formas, principalmente através da observação das práticas dos nativos, os quais utilizavam os recursos naturais nas suas práticas de cura.

Isto aconteceu a partir de uma certa abertura desta comparação religiosa com relação aos saberes locais. Ao observar as práticas e a utilização da flora e fauna pelos indígenas a fim de alcançar a cura, os jesuítas começaram a descobrir o potencial existente na fauna e flora nativas. Dessa forma, ressalta Miranda (2017, p. 254) que: “[...] os jesuítas divulgaram os conhecimentos indígenas sobre as plantas medicinais não apenas no Brasil, mas nas possessões portuguesas da África e da Ásia”.

Ao perceberem os resultados satisfatórios do uso dos recursos em epígrafe, estes foram incorporados pelos agentes da medicina oficial. Dessa forma, os boticários, assim conhecidos na época, a quem era destinado o preparo de medicamentos, que comercializavam remédios a partir da flora, fauna e minerais, encontraram na “flora medicinal brasileira, a solução para diminuir o padecimento da população local” (MIRANDA, 2017, p. 296).

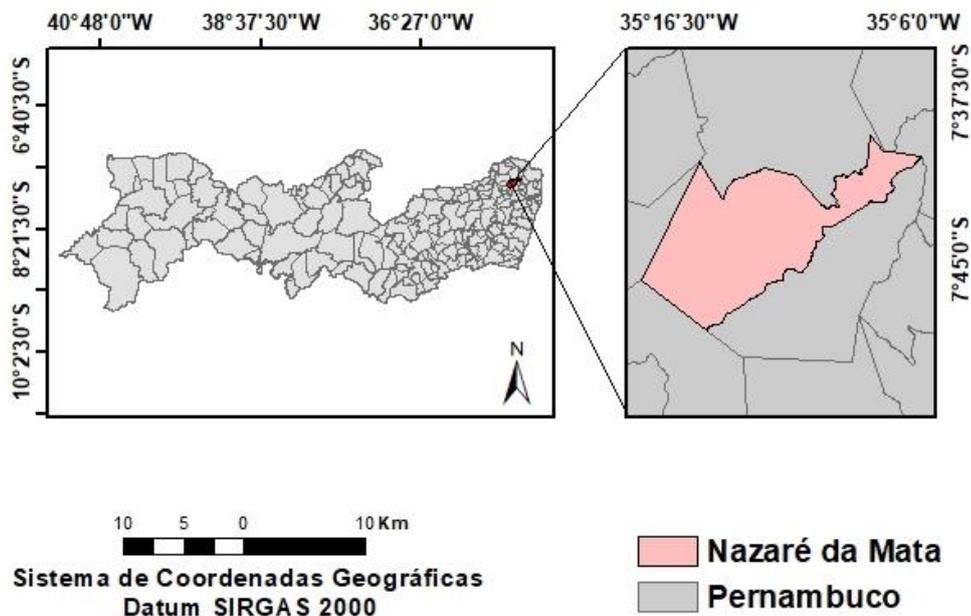
Com isso instalava-se, no Brasil, uma cultura próxima do que se pode considerar como diversidade no que se refere à técnica da cura, resumindo saberes científico e populares.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida no município de Nazaré da Mata, que está localizado na mesorregião da Mata Norte de Pernambuco (Figura 1), e na microrregião da Mata Setentrional do estado. De acordo com Silva (2012), este município apresenta altitude de 85 metros, com coordenadas geográficas sexagésimas, Latitude 7°44'32" Sul, Longitude 35°13'52" Oeste. As coordenadas decimais apresentam Latitude: - 7.74232 e Longitude: -35.2312. O clima nesta região é, predominantemente, Tropical As', que favorece o desenvolvimento de muitas espécies tratadas nesta dissertação.

Figura 1 - Localização da cidade de Nazaré da Mata, no mapa de Pernambuco.



Fonte: Brito (2018).

O conjunto das condições naturais ressaltado anteriormente, acha-se propício à presença dos recursos naturais encontrados no curso da realização da pesquisa.

O município, atualmente, possui uma extensão de 150,816 km<sup>2</sup>, contando com, aproximadamente, 30.796 habitantes (IBGE, 2010). Os municípios limítrofes à Nazaré da Mata são Tracunhaém (S), Aliança, Condado, Itaquitinga (N), Vicência, Buenos Aires, Carpina (O), nos quais as práticas também ocorrem.

A cidade foi fundada em 17 de maio de 1833, emancipada de Igarassu, mas muitos dos elementos culturais das populações rurais continuam bastante vivos na cultura urbana local, a exemplo das práticas aqui discutidas apresentadas.

#### 4.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresenta natureza descritiva, a qual, de acordo com Triviños (1987), tem a pretensão de descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Dessa forma, visto que o manejo dos recursos para uso mágico-religioso por parte das rezadeiras/rezadores é um tema pouco estudado, descrevemos os tipos de recursos naturais que são utilizados nos rituais especificamente de cura; bem como a forma como eles são adquiridos e sua relevância nesses rituais.

Ao mesmo tempo, o viés exploratório (OLIVEIRA, 1993) se encontra presente, na medida em que se abre um caminho para novas pesquisas, uma vez que, ao investigarem-se as formas de manipulação dos recursos utilizados pelos sujeitos elencados, poder-se-á verificar quais os cuidados desenvolvidos na relação de uso direto e as percepções e formas de participação da comunidade no manejo desses recursos. Do ponto de vista do seu desenvolvimento, a pesquisa foi realizada em três etapas, sendo elas: revisão bibliográfica, a fim de elencar estudos e pesquisas já desenvolvidos que giram em torno da temática em questão; coleta e análise dos dados.

Para isso, foram empregadas as técnicas: *Snowball* (Bola de Neve), para a localização dos atores sociais, (rezadeira/rezador) público alvo dessa pesquisa; uma vez identificando-os, optou-se utilizar a entrevista com questões parcialmente formuladas, permitindo assim a abertura para novas questões que emergissem no ato da pesquisa; e a técnica da lista livre, onde os informantes listaram os recursos naturais que utilizam em seus rituais, permitindo estabelecer a frequência de uso dos mesmos; e a turnê guiada, que proporcionou o conhecimento de alguns desses recursos naturais existentes nas residências das rezadeiras/rezadores e até mesmo nos arredores.

## 4.2.1 Coleta de dados

### 4.2.1.1 *Snowball (Bola de Neve)*

A identificação e a localização das rezadeiras/rezadores entrevistados foi obtida a partir da utilização da técnica *Snowball* ou “Bola de Neve”, onde a primeira rezadeira ou o primeiro rezador encontrada/o indicou outro que também realizava esse mesmo ofício, e assim por diante, até chegarmos a todos/as. Esta técnica “baseia em uma seleção intencional de informantes, em que um passa a indicar o outro informante a ser entrevistado” (SILVA; SOUZA, 2014, p. 94).

A principal intenção foi encontrar todos os sujeitos da área que praticaram o ofício de rezar, pois as indicações formam uma “rede” em que todos estão interligados com um único objetivo, ou seja, o de servir à população que os procuram.

Essa técnica possibilita encontrar os atores sociais envolvidos que exerçam a atividade com exatidão, pois uma pessoa que realiza esse ofício deve ter conhecimento de outra pessoa que também o desenvolve, podendo usar as mesmas técnicas ou não. Assim, dependendo da situação diagnosticada, um indica a existência do outro que possa tratar daquela especificidade.

Existem dois casos que comprovam o conhecimento da existência das rezadeiras ou dos rezadores entre eles ou elas, sendo o caso de indicação e de identificação:

- 1- no caso de indicação, quando uma rezadeira/rezador indica outra pessoa que utiliza práticas diferentes da sua, ao constatar que o caso diagnosticado não lhe compete tratar. Dessa forma os atores sociais indicam ao usuário<sup>1</sup> (pessoas que procuram por rezadeira/rezador), que deve procurar outra rezadeira/rezador;
- 2- no caso de identificação, quando o sujeito passou por outra rezadeira ou por outro rezador e por algum motivo procura outra pessoa (rezadeira ou

---

<sup>1</sup> Embora alguns atores adotem o nome de cliente (BEZERRA, 2005; CALHEIROS, 2017; HOFFMANN-HOROCHOVSKI 2012; MELLO, 2013; NUNES, 2014; SANTOS, 2007; SANTOS, 2018), nesse trabalho iremos abordar as pessoas que procuram por rezadeira/rezador, como usuários, em consonância com Albuquerque; Chiappeta (1994); Santos (2012).

rezador), logo esses atores sociais identificam e perguntam o verdadeiro motivo, pois detectam que não foi o primeiro a ser procurada ou procurado.

Portanto, a partir do uso da técnica *Snowball* ou “Bola de Neve”, encontrou-se rezadeiras/rezadores existentes em Nazaré da Mata, bem como foi possível mapeá-los/as. Isto foi de suma importância para a localização, com maior precisão, tornando-os/as mais visíveis, além de possibilitar o conhecimento das microáreas às quais estão inseridos, favorecendo o conhecimento da biodiversidade local e a sua utilização nas práticas da reza. Essa técnica também é:

[...] utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o “ponto de saturação”) (BALDIN; MUNHOZ, 2011, p. 56).

O “ponto de saturação” apresentado por Baldin e Munhoz (2011), é um tipo de “fechamento de círculo”: a partir da primeira pessoa que indica, abre-se o círculo de informante, e ao atingir o ponto de saturação, fechando o círculo, com o total de atores indicados que são entrevistados. Esse ponto é atingido quando a/o informante, neste caso, a rezadeira/rezador começarem a indicar atores que foram anteriormente citados e localizados. Este estágio sinaliza que foram localizados todos os sujeitos a serem entrevistados.

Porém, para facilitar a localização do/a primeiro/a ator social a ser entrevistado, que são o “informante-chave” (SANTOS et al., 2016), buscou-se informação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), conhecidos no lugar como “agente de saúde”. Esses profissionais são instituídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), através o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). De acordo com o Ministério da Saúde, os ACS podem ser:

[...] mulher ou homem, que integra a equipe local de saúde ou a equipe de Saúde da Família. Ele deve conhecer bem sua comunidade para poder fazer o cadastramento de todas as famílias da microárea onde trabalha. [...]. Por conta deste levantamento, o agente organiza sua agenda de trabalho, pois ele tem que visitar, pelo menos uma vez por mês (BRASIL, 2000, p. 40)

Os ACS são distribuídos na cidade, a partir das Unidades de Saúde implantadas nos bairros e realizam visita domiciliar (VD) que “segue como a atividade a qual os ACS conferem maior importância e que compõe a sua rotina de trabalho” (MOROSINI; FONSECA, 2018, p. 263). Segundo Brasil (2000), os ACS devem morar na comunidade há, no mínimo dois anos, o que nos assegura de que esse profissional realmente conhece o lugar, pois além de trabalhar, ele/a também reside nesse espaço.

Dessa forma, contactou-se o Agentes Comunitários de sete Unidade de Saúde, do total de dez existentes na cidade de Nazaré da Mata, a fim de que pudessem contribuir para a localização das rezadeira/rezadores na microárea da qual é responsável.

#### *4.2.1.2 Técnica da Lista Livre*

De acordo com Albuquerque, Lucena e Alencar (2010), a técnica da lista livre consiste em solicitar ao entrevistado que liste o fator em questão, que, neste caso, são os recursos naturais utilizados nos rituais pela rezadeira/rezador. Esta técnica foi aplicada em duas categorias: plantas e animais. Após as rezadeiras/rezadores citarem os recursos naturais utilizados, caso fossem plantas e/ou animais, solicitou-se que listassem os que utilizavam em seus rituais a fim de serem elencados os recursos naturais de forma específica, dentro de cada categoria.

Na categoria plantas e animais, eles/elas listaram livremente sem ordem de utilização, nem de ritual, podendo ser utilizadas para diagnóstico, tratamento ou cura, tendo como suporte para listar apenas sua própria memória. Com os resultados obtidos, foi elaborado um banco de dados no Microsoft Office Excel para plotar todos os dados. Os recursos listados a partir desta técnica, e que foram identificados ao nível de espécie, foram classificados.

No caso dos vegetais, foram classificadas quanto à origem biogeográfica, família, porte, frequência de uso, formas de uso, função mágico-religiosa enquanto, no caso dos animais, foram classificados quanto à origem biogeográfica, porte e função mágico-religiosa. As informações referentes aos vegetais, foram obtidas a partir de consulta à literatura especializada, artigos cuja temática aborde a temática,

e consulta a site como Re flora, estabelecendo-se uma correlação entre as informações das rezadeiras/rezadores e a literatura científica.

Os recursos que não foram identificados ou encontrados com nomes parecidos aos que foram citados pelas rezadeiras/rezadores, posteriormente foram levados as imagens para a confirmação ou não desses recursos, a fim de verificar se se trata do mesmo recurso citado, e que devido à região são identificados com outros nomes.

A partir desta técnica, elencou-se os recursos naturais mais utilizados, quais as plantas e/ou animais que faz parte dos recursos a serem utilizados pelos atores sociais, pois são os primeiros a serem citados. A partir desses dados verificou-se a existência da possibilidade de extinção, devido ao uso; se os recursos são nativos ou exóticos e suas implicações; a forma de obtenção e conservação principalmente dos nativos; e as possíveis ameaças que giram em torno dos recursos, que são as principais ferramentas do ofício ora em análise.

#### *4.2.1.3 Entrevista*

As entrevistas foram conduzidas com questões parcialmente formuladas, a fim de possibilitar a abertura para que novos elementos possam surgir, permitindo o aprofundamento e o enriquecimento da coleta (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004). Dessa forma, permitiu-se a possibilidade de um diálogo de caráter interdisciplinar surgindo novas questões emergentes de acordo com a realidade de cada rezadeira/rezador, bem como o envolvimento, interesse e acolhimento por ambos em relação ao assunto em foco.

De acordo com Triviños (1987, p. 152), a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”. Dessa forma, este tipo de pesquisa também oportunizou entender o universo desse ofício, com toda sua dimensão e complexidade, englobando os recursos naturais que fazem parte da pesquisa. Também foi utilizada para subsidiar a entrevista, a audiogravação, cujo conteúdo posteriormente foi transcrito e analisado com base nos relatos individuais, pois cada rezadeira/rezador utiliza recursos naturais diferenciados conforme o mal físico ou espiritual que tratam, bem como o ritual.

Dessa forma, para atender aos objetivos específicos um e dois foram realizadas 20 entrevistas, sendo 11 com rezadeiras e 9 com rezadores locais. No primeiro contato foi explicado sobre a pesquisa e solicitado o consentimento de participação, assinando assim o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, (APÊNDICE A), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) (CEP/FUNDAJ nº 3.741.723), conforme estabelece a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (APÊNDICE A).

As entrevistas foram conduzidas na própria residência da rezadeira/rezador, conforme sua disponibilidade de tempo, algumas vezes previamente agendadas, pois são muito procuradas pelas pessoas, e em algumas situações foram necessárias várias visitas no mesmo local para a conclusão da entrevista. As entrevistas (Apêndice B), previamente foram elaboradas de forma a permitir o surgimento de novas questões.

#### *4.2.1.4 Turnê guiada*

As plantas e animais mencionados na entrevista podem receber das rezadeiras/rezadores um ou vários nomes populares, de acordo com sua localização e trajetória histórica. Nesse sentido, é de suma importância o reconhecimento desses recursos naturais, a fim de comprovarmos sua existência no campo científico, para que possa compor o banco de dados de recursos naturais de uso mágico-religioso local e global.

Para a confirmação dos respectivos nomes e forma de uso desses recursos naturais citados pelos atores locais, utilizou-se o método da turnê guiada, que se trata de um procedimento metodológico “para identificação dos nomes vernaculares das plantas e animais, com seus respectivos atributos, os quais podem estar relacionados a categoria de uso” (ALBUQUERQUE; LUCENA; ALENCAR, 2010, p. 49).

A técnica da turnê guiada consistiu na visita às áreas onde as plantas e animais estão localizados e têm como finalidade o uso mágico-religioso. Toda a área foi percorrida e, sob permissão, registrada a partir de fotografia, e teve como “guia” a rezadeira ou o rezador, que conhece todos os locais e os possíveis obstáculos, bem como os recursos naturais existentes, diferenciando-os a partir de sua categoria de uso.

As plantas e os animais, cujos nomes populares diferenciavam-se entre as rezadeiras/rezadores, foram coletadas e/ou registrados para posteriormente serem identificadas. O registro fotográfico inicial das plantas e dos animais, compôs um arquivo pessoal, o qual foi organizado e será apresentado às rezadeiras/rezadores a fim de validar esse recurso e sua respectiva categoria de uso; bem como as plantas não encontradas em sua residência, nem nos arredores, a partir dos nomes pelos quais são identificadas, foram pesquisadas imagens e serão apresentadas às rezadeiras/rezadores, para a confirmação.

No caso dos animais utilizados para fins mágico-religiosos, os quais não foram encontrados durante a turnê guiada na residência ou arredores das casas das rezadeiras/rezadores, foram pesquisadas imagens dos respectivos animais, os quais fizeram parte de uma coletânea impressa de recursos naturais de uso mágico-religioso, cuja finalidade era de validar os nomes atribuídos aos animais dessa categoria de uso.

#### 4.3 ANÁLISE DOS DADOS

As informações coletadas por meio das entrevistas foram analisadas pelo viés quantitativo e qualitativo, de cunho etnográfico e ancoradas na técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1997). Os dados foram sistematizados e formaram um banco de dados para a análise e consulta referente aos princípios da etnobiologia.

Através da sistematização no banco de dados, foi possível contabilizar todas as respostas dos(as) entrevistados(as) referentes aos recursos naturais utilizados nos rituais. A partir do nome popular desses recursos, foi possível realizar consulta em sites, como o Re flora, e literatura publicada, identificando seus nomes científicos. Essas respostas foram analisadas, categorizadas e sistematizadas a fim de facilitar a quantificação das informações, como partes utilizadas; indicação de uso; forma de uso (banho, chá, defumação) e local de aquisição.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 HISTÓRIA DAS REZADEIRAS/REZADORES NA ZONA DA MATA

Para a realização deste estudo, o primeiro ponto a destacar refere-se, sobretudo, à tradição cultural existente em Nazaré da Mata que se mantém viva como cultura popular e sua diversidade. Esta cultura, suscitou o acontecer histórico de folguedos ou brinquedos populares que se expressa através da dança, coreografia, sambadas, gestos, tiradas poéticas improvisadas dentre outros elementos presentes, vivenciando a origem, das crenças do povo; bem como práticas resultantes do sincretismo religioso local, fruto do contato conflituoso com os povos europeus.

Um desses folguedos ou brinquedos populares é representado pelo Maracatu Rural, que está “ligado ao período carnavalesco, época em que seu sentido social junto à comunidade de origem se torna mais vivo” (VICENTE, 2005, p. 27). É através desse folguedo que seus participantes podem assumir o papel de seus representantes, como também celebrar suas crenças religiosas, mesmo com influências de outras culturas. De acordo com Moura (2016, p. 18), o Maracatu Rural

[...] representa um amálgama de manifestações culturais nordestinas, tais como: o boi de carnaval, o cambinda, o cavalo-marinho, a ciranda, a cantoria de viola e, obviamente, o maracatu nação. Também acreditamos que este folguedo vem, a cada dia mais, incorporando ao seu universo novas influências ligadas à terra, à época, às manifestações religiosas e aos grupos sociais aos quais estão ligados, o que leva, por conseguinte, à incorporação de novos temas, atores e figuras ao seu espetáculo.

O Maracatu Rural (Figura 2), portanto, fortemente presente na cultura popular da Zona da Mata, teve suas origens descritas por vários autores (BONALD NETO, 1991; CASCUDO, 2001; MOURA, 2016), com algumas controvérsias; porém, as narrativas trazem em comum os componentes inerentes a este folguedo popular, um deles refere-se à comunidade negra, que, na época teria sido escravizada. O folguedo, segundo Moura (2016, p. 90, grifo nosso), teve seu berço nos engenhos de cana de açúcar, onde parte dos seus integrantes utilizava o Maracatu Rural “como uma forma de contestação, a revolta dos brincantes transparece na força das

coreografias, sobretudo no seu ritmo selvagem, *na busca de proteção espiritual*, no uso da lança e no conteúdo de protesto de algumas loas”.

Figura 2 - Maracatu Rural Cambinda, Nazaré da Mata-PE.



Fonte: Santos (2013).

A busca pela proteção espiritual, existente no seio do Maracatu Rural, pode ser mediada por um homem ou uma mulher que são os chamados guias espirituais, sacerdote/sacerdotisa do grupo, conselheira/o; popularmente são mais conhecidos como mãe de santo ou pai de santo, sendo aqui que se nota um nítido vínculo entre o Maracatu Rural e práticas por rezadeiras/rezadores.

O guia espiritual também desenvolve o papel de rezadeira/rezador, ajudando seus filhos/as não apenas nas atividades ligadas ao Maracatu, mas no que diz respeito à sua vida pessoal. Nessa mediação, utiliza-se de várias ferramentas dentre as quais de alguns recursos naturais, como acontece nas preparações para a festa de Carnaval em que os “folgazões utilizam o cravo, que levam na boca durante os dias de brincadeira” (MOURA, 2016). Conhecido como “calço” o cravo é uma proteção para os folgazões, pois a mãe de santo ou o pai de santo benze-o juntamente com o folgazão.

Atualmente, Nazaré da Mata possui cerca de 18 agremiações desse tipo ou seja, o maior número de Maracatu Rural em atividade, daí por que o lugar ficou conhecido como a “Terra do Maracatu” ou “Capital Estadual do Maracatu”, como observa-se na Figura 3, pelo conteúdo da placa que traz as “Boas vindas” à cidade, fazendo menção à “Terra do Maracatu”.

Figura 3 - Placa de bem-vindo a Nazaré da Mata-PE.



Fonte: Buriti (2020).

Desse modo, em grande parte dos ambientes em que se destaca o Maracatu Rural, encontra-se um guia espiritual, que também desenvolve o ofício objeto de reflexão desta dissertação.

A existência do Maracatu Rural no ambiente dos antigos engenhos produtores de cana-de-açúcar, suscitou uma paisagem historicamente rica, a qual vem sendo explorada pelo turismo através da rota turística da cidade, tais como: Engenho Caciculé, Engenho Teimoso, Engenho Camarazau, Engenho Ventura, o Engenho Cumbe que abriga a sede do Maracatu Cambida, presente desde a segunda década do século XX. Engenhos de “Fogo Morto”, como dizia Rego (2012) na obra que leva este título, porém permanecem como berços da cultura popular locais que deram origem às rezadeiras/rezadores.

São as rezadeiras/rezadores quem, “com palavras mágicas e santas, procuram curar os doentes” (MIRANDA, 2017, p. 56), mantendo viva até hoje a cultura popular da reza, que remonta ao período colonial, onde a população que se concentrava nas áreas rurais, especificamente nos engenhos, não tinha acesso aos serviços da medicina tradicional. O que pode ter acontecido devido a fatores como:

[...] a extensão territorial da colônia, a falta de lucratividade da profissão, (*medicina*) a péssima fiscalização do exercício profissional

e do comércio de drogas medicinais, as lamentáveis condições sanitárias e hospitalares [...] (DEL PRIORE, 2004, p. 69). (*Grifo nosso*)

Com efeito, foram e são as rezadeiras/rezadores, principalmente as mulheres, as “detentoras de um saber-fazer autêntico sobre doenças e curas tomaram a frente nos tratamentos” (DEL PRIORE, 2004, p. 69), mitigando muitos sofrimentos.

No contexto acima colocado, a partir do quantitativo das referidas agremiações, a cidade de Nazaré da Mata tem, aproximadamente, cerca de vinte rezadeiras/rezadores, tendo algumas particularidades (Quadro 1), que estão ligadas a suas limitações físicas e religiosas, sendo necessário restringir o público que os/as procuram.

Em alguns casos, os informantes relataram que sentem muito, e o faz com grande pesar, como no caso das que tem restrição religiosa, uma vez convertida ao protestantismo, são orientadas a abandonarem suas práticas de rezadeira/rezador. Algumas continuam praticando, porém fazem apenas para as pessoas que as conhecem e pedem para que não divulguem sobre sua prática.

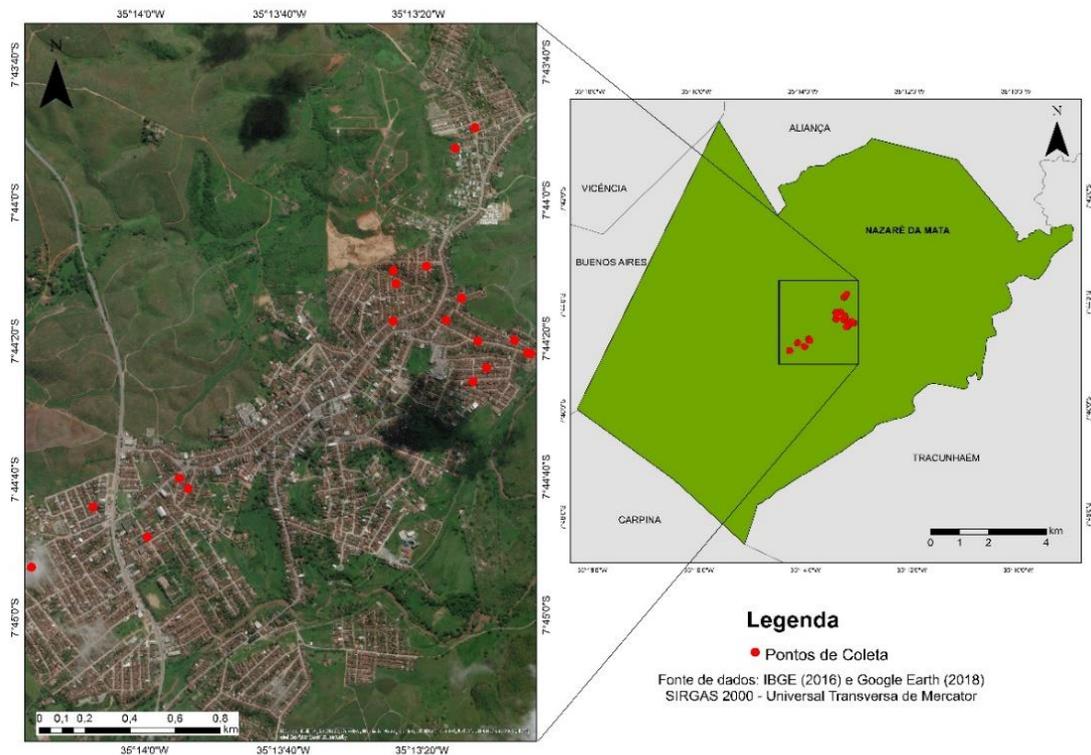
Quadro 1 - Situação dos informantes (rezadeiras/rezadores) de Nazaré da Mata-PE.

Situação	Quantitativo	Particularidades	Observação
Ativo	13	-	-
	4	Atende apenas pessoas conhecidas	Por questões de segurança
			Iniciante
			Questões religiosa
Não Ativo	3	Questões pessoais	-
		Limitações físicas	Cirurgiada
		Orientação religiosa	Senti vontade de voltar a exercer o 'chamado'

Fonte: Brito (2019).

A maioria dos informantes está localizada em área urbana (Figura 4). Nessa área se encontram os hospitais e o centro comercial, porém as residências das rezadeiras/rezadores, estão distante do centro comercial e dos hospitais existentes na cidade, por esse motivo sempre mantém em suas residências todos os recursos naturais possíveis, tanto para uso pessoal, como para as pessoas que sempre as procuram.

Figura 4 - Localização das residências dos informantes em Nazaré da Mata-PE.



Fonte: Brito (2019).

Outro ponto a destacar, são as Unidade de Saúde existentes nos bairros, além da localização ser sempre mais próxima das avenidas, seu funcionamento é até às 17h00min, após esse horário as pessoas devem se dirigir aos hospitais. Com as dificuldades existentes de transporte público local (apenas um ônibus com intervalo de hora em hora), toda a população sofre e recorre às outras alternativas, sendo uma delas sendo a procura por rezadeira/rezadores, sempre existentes em suas proximidades.

Outro aspecto relevante com relação à questão ora em discussão, diz respeito à crença religiosa existente em Nazaré da Mata - PE, no contexto em que as rezadeiras/rezadores sempre se acharam inseridos. Tendo como padroeira Nossa Senhora da Conceição (Figura 5), o próprio nome do lugar passou a ser chamado de Nossa Senhora da Conceição de Nazaré.

Figura 5 - Imagem de Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Amunam (2020)

Mais tarde, após a sua emancipação política, o lugar passou de Vila a Município de Nazaré da Mata. O termo “da Mata” foi acrescentado devido à sua localização na Zona Fisiográfica de mesmo nome. É das matas existentes na região que se encontram, grande parte das plantas e dos animais utilizados nas práticas de caráter mágico-religioso em análise.

Devido ao pequeno espaço para abrigar o quantitativo de devotos, e ao de não conseguirem atender as “necessidades espirituais”, a antiga capelinha de Nossa Senhora da Conceição deu lugar à hoje Catedral de Nossa Senhora da Conceição, que faz parte da Diocese de Nazaré, como se pode ver na Figura 6.

Figura 6 - Catedral Diocese Imaculada Conceição.



Fonte: Amunam (2020).

A forte tradição cultural e a devoção religiosa de orientação portuguesa do lugar acontecem desde sua formação territorial, século XVIII, com constituição do povoado de “Nazareth”. Vale ressaltar que esse domínio português, também, se estendeu à religião, pelo que todos/as deveriam seguir as normas da religião em vigor, o catolicismo, que se utilizava de várias estratégias para controlar “as práticas religiosas ditas não oficiais ou clandestinas, entre elas a prática das rezadeiras, mas que estão associadas direta ou transversalmente ao catolicismo” (SANTOS, 2007, p. 21).

Nesse contexto do predomínio dos princípios do catolicismo, as rezadeiras/rezadores mesmo utilizando-se de artefatos do catolicismo como rezas, terços e orações (PINHO, 2015; SANTOS, 2007), e sendo devotas/os dos seus sentidos, contestavam e sobreviveram aos “ataques” da Igreja Católica, mantendo viva a tradição de seu ofício. Portanto, Nazaré da Mata é uma cidade que, mesmo tendo o catolicismo como religião predominante, possui um número significativo de rezadeiras/rezadores em atividade.

## 5.2 PERFIL SOCIOCULTURAL DAS REZADEIRAS/REZADORES

Diante dos dados coletados, em relação ao perfil socioeconômico das rezadeiras/rezadores (Quadro 2), encontramos algumas diferenças significativas, em relação aos resultados de pesquisas anteriores, como no caso do sexo e da idade.

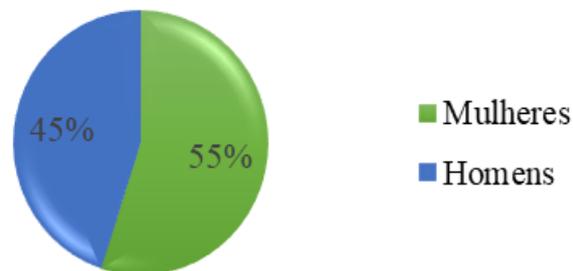
Quadro 2 - Perfil sociocultural dos informantes de Nazaré da Mata - PE.

Nº do informante	Sexo	Idade	Estado Civil	Religião	Escolaridade	Profissão
1	Feminino	84	Viúva	Católica	Não Alfabetizado	Doméstica
2	Masculino	96	Casado	Católica	Não Alfabetizado	Cortador de cana
3	Feminino	52	Viúva	Candomblé	Ensino Fundamental Completo	Trabalhador Rural
4	Masculino	53	Casado	Católica	Ensino Fundamental Incompleto	Trabalhador Rural
5	Masculino	45	Solteiro	Umbanda	Ensino Médio Completo	Vendedor Autônomo
6	Feminino	54	Casada	Católica	Ensino Fundamental Incompleto	Do lar
7	Feminino	86	Viúva	Católica	Não Alfabetizado	Agricultor de subsistência
8	Feminino	78	Viúva	Evangélica	Não Alfabetizado	Doméstica
9	Feminino	73	Viúva	Católica	Não Alfabetizado	Agricultora
10	Feminino	74	Viúva	Espírita	Ensino Fundamental Incompleto	Doméstica
11	Masculino	40	Solteiro	Católico/Espírita	Ensino Fundamental Incompleto	Caseiro
12	Feminino	84	Vitalina	Católico	Ensino Fundamental Incompleto	Do lar
13	Masculino	49	solteiro	católico	Ensino Fundamental Incompleto	Caseiro
14	Feminino	50	casada	espírita	Ensino Médio Completo	Contadora
15	Masculino	37	solteiro	umbanda	Ensino Fundamental Incompleto	Caseiro
16	Masculino	28	solteiro	Candomblé	Ensino Médio Incompleto	Cabelereiro
17	Feminino	80	casada	evangélica	Não Alfabetizada	Cortadora de cana
18	Feminino	36	Casada	umbanda	Ensino Fundamental Incompleto	Marchante
19	Masculino	79	casado	espírita	Ensino Fundamental Incompleto	carpinteiro
20	Masculino	19	casado	Candomblé	Ensino Fundamental Completo	estudante

No Gráfico 1 se observa que 55% dos informantes identificam-se como pertencentes ao sexo feminino, enquanto 45% ao sexo masculino. Embora a diferença não seja tão expressiva, esse ofício é historicamente desenvolvido pelas mulheres, tendo registro no Brasil desde o período Colonial. Neste período, ao verem o sofrimento dos que estavam ao seu redor, principalmente dos/das filhos/as e as dificuldades de alcançar o “socorro”, iniciaram a partir da sua intuição e experimentação procedimentos para a cura, razão por que ficaram conhecidas como curandeiras e benzedeiros que

[...] com suas palavras e ervas mágicas, suas orações e adivinhações para afastar entidades malévolas, substituíam a falta de médicos e cirurgiões. [...] que não alcançavam os longínquos rincões da colônia. (DEL PRIORE, 2004, p. 68).

Gráfico 1 - Sexo dos/das informantes.



Fonte: Brito (2019).

Tendo seus resultados considerados como positivos, elas foram adquirindo a confiança da população, sendo procuradas pela comunidade, chegando a serem prestigiadas por todos, muito embora a igreja católica tenha tentado, “se tornar o médico das almas e dos corpos dos pecadores doentes” (DEL PRIORE, 2004, p. 78). Porém, são essas mulheres que detiveram o reconhecimento da comunidade.

Apesar da predominância da participação feminina, tendo sido ratificada por estudos colocando o ofício como “a atividade é eminentemente feminina” (PIMENTEL, 2007, p. 01), e que “atribui papel desempenhado geralmente por mulheres” Gomes, Portugal e Pinto (2017, p. 2), há registros que colocam que se trata de uma prática também exercida pelos homens, e isso desde o Brasil Colônia.

O receio da medicina oficial e a ausência de profissionais da saúde induziram a maioria da população a procurar cada vez mais os serviços oferecidos por *bruxos*, curandeiros e rezadores – que também faziam parte do universo mágico da cura (MIRANDA, 2017, p. 292).

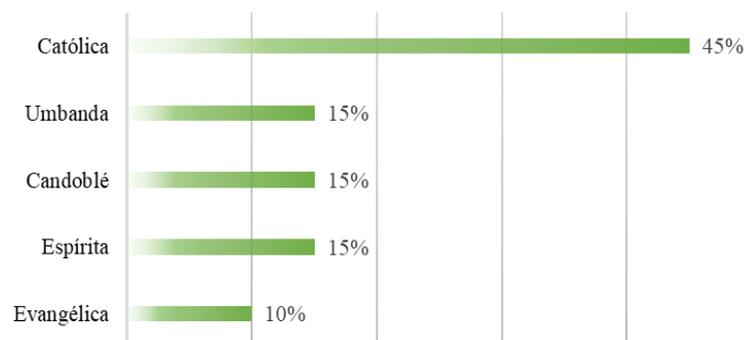
Dessa forma, foi possível observar que o ofício continua sendo exercido tanto por homens como por mulheres, que acreditam no seu “chamado” ou na sua “missão”, ou seja, a de ajudar aos necessitados que depositam sua fé e confiança nessas práticas sociais, para o que enfrentam ainda preconceitos principalmente de gênero.

No que diz respeito à idade, encontra-se na literatura várias referências segundo as quais esse ofício é praticado por “mulheres idosa”; “mulheres geralmente idosas” e “velhas” (CALHEIROS, 2017; CASCUDO, 2001; GOMES; PORTUGAL; PINTO, 2017; HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2012; MACIEL; GUARIM-NETO, 2006; OLIVEIRA; TROVÃO, 2009).

Porém, os resultados mostram que o ofício vem sendo desenvolvido por mulheres e por homens com idade entre 36 a 86 anos; e entre 19 a 96 anos. Isso porque se trata de atividades que acontecem durante a vida dos seus praticantes, exigindo um aprendizado permanente.

No que diz respeito à religião (Gráfico 2) cada rezadeira/rezador, abraça diferentes tipos de credo, resultante da miscigenação inerente à formação histórica do Brasil (BEN, 2015).

Gráfico 2 - Religião das rezadeiras/rezadores em Nazaré da Mata-PE.



Fonte: Brito (2019).

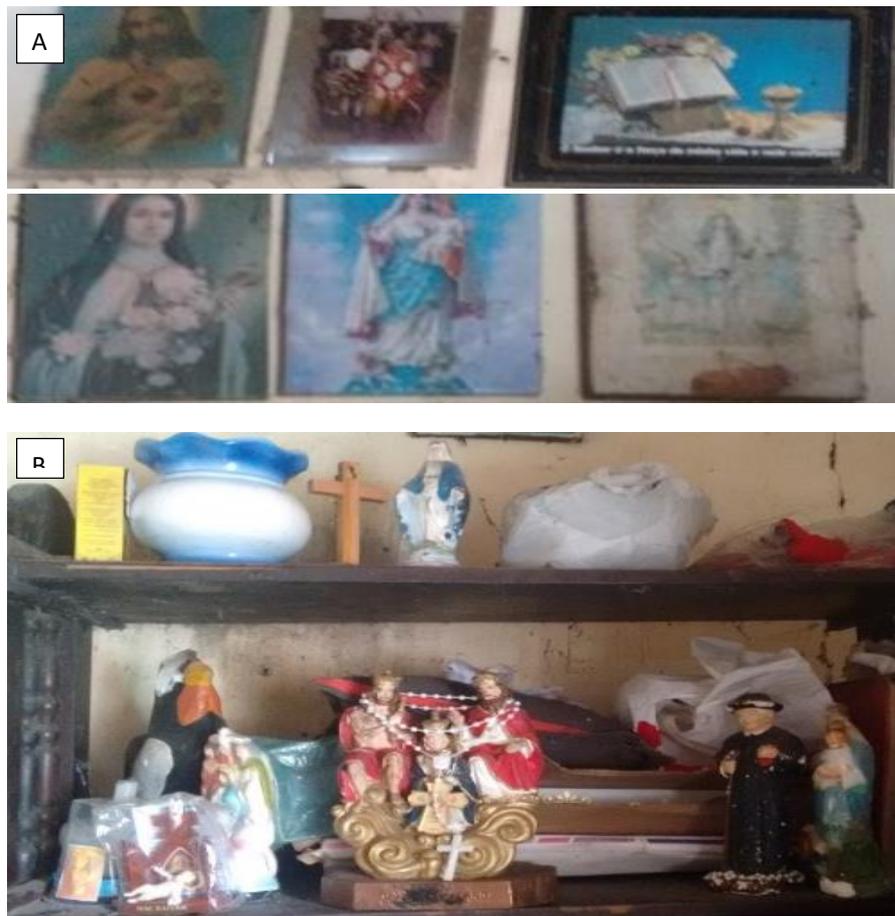
Entre as religiões que as rezadeiras/rezadores seguem, o catolicismo tem um quantitativo significativo (45%), apesar de que, segundo Silva (2009), as práticas de

cura não condizem com os ensinamentos da Igreja Católica. Ao contrário, desde o Brasil Colônia que esta igreja tenta impedir tais práticas “consideradas, sobretudo pelos inquisidores do Santo Ofício, de inspiração diabólica” (DEL PRIORE, 2004, p. 77).

Os atores sociais que se identificam como católicos, utilizam artefatos do catolicismo em seu ofício, como “súplicas” e “rezas”, o rosário, água benta e constroem altares para as imagens dos santos e das santas, do catolicismo, dos quais são devotos/devotas (Figura 7), pois acreditam que os santos ou as santas realizam o milagre da cura. Ao utilizarem esses elementos nos rituais de cura renovam as suas práticas, configurando, de acordo com Silva (2009), o “catolicismo popular”, pois

[...] completamente tomado de símbolos e comportamentos criados e adaptados a partir das crenças e experiências de vida, também se configuram em uma grande força de resistência (SILVA, 2009, p. 2).

Figura 7 - Representação do catolicismo: A) Quadros com imagens dos santos e santas do catolicismo B) Imagem de santos e o rosário.



Fonte: Brito (2019).

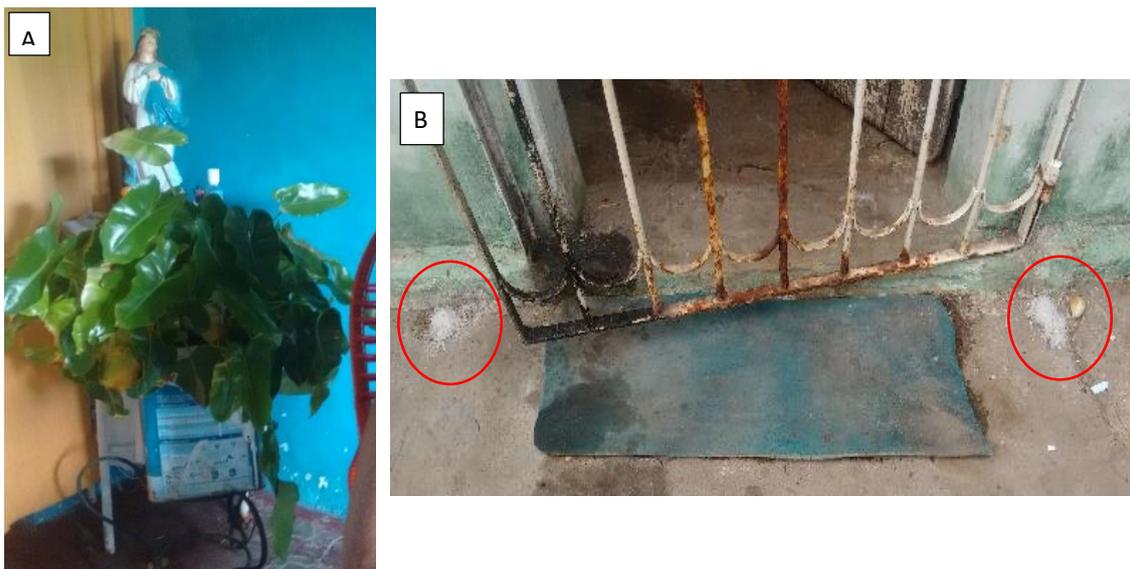
A ressignificação do ofício a partir da implementação de alguns elementos utilizados pela Igreja Católica, configurando assim o catolicismo popular, foi primordial para a construção da identidade das rezadeiras/rezadores, uma vez que são adeptos e fiéis devotos do catolicismo. Nos dias de hoje, esses atores lutam contra o preconceito e pelo reconhecimento do seu ofício, que visam ajudar aos necessitados a superar seus problemas.

As experiências do dia-a-dia consolidaram o referido ofício, desses atores sociais, pois, de

[...] forte tradição cristã, as crenças e práticas propostas pela estrutura religiosa formal têm sido progressivamente reinterpretadas pelo povo à luz de experiência cotidiana concreta (GASPAR, 2004, p. 123).

Embora as rezadeiras/rezadores se identifiquem como pertencentes a uma determinada religião, em suas práticas do cotidiano, trazem em seus rituais de cura, elementos referentes a outras religiões. Como no caso das rezadeiras/rezadores que se identificam como pertencentes à religião evangélica, e ensinam a manter na entrada da casa um amuleto para proteção, composto-se de sal grosso e um “dente” de alho (Figura 8).

Figura 8 - Sincretismo religioso: A) Altar com imagem de Nossa Senhora, também identificada como lemanjá; B) recurso natural (alho e sal), utilizado como amuleto



Fonte: Brito (2019).

Outro informante, que se identifica como católico e espírita (pedindo que registrasse dessa mesma forma sua crença religiosa), mantém em sua sala a imagem conhecida no catolicismo como Nossa Senhora, e no candomblé lemanjá. Aos pés desta representação coloca uma travessa de vidro com água e conchas. Segundo seus ensinamentos, essas conchas vão absorver as energias negativas que por algum motivo cheguem a entrar na casa, não atingindo a pessoa. Ao mesmo tempo, também é uma oferenda a lemanjá. Conforme o relato, as “conchinhas” tornam-se uma proteção, pois,

*Aquelas conchinhas a gente coloca na lousa de iemanjá com água [...] tem as taças e tem as trevessa (travessa) de vidro, a gente coloca tudinho com água e deixa lá no pé do santo, aí a gente muda aquela água lava com açúcar e perfume e coloca de novo. [...], quando vai arrumar o salão, a gente tira aquelas águas que alimpo (que limpou), aí bota tudinho de novo, tudo alimpa (tudo limpo) [...] despacha ela, (a água) aquelas energias negativas aquela água já recebeu, aquelas coisas ruins, a gente despacha e lava tudo de novo e bota tudo de novo. Informante 11.*

Neste relato é perceptível que exista uma mistura entre ensinamento do catolicismo e do candomblé. A presença da imagem de Nossa Senhora, apresentada anteriormente, sendo fiel devoto dela, é também identificada como lemanjá, figura pertencente ao Candomblé. Outro ponto é a questão do ritual de oferenda típico de religião de matriz africana (candomblé e umbanda); conforme o relato: “*quando vai arrumar o salão*”, referindo às festividades que promovem em sua própria residência, oferecidas aos orixás (lemanjá), (Figura 8A).

Os rituais de cura dos males físicos e espirituais, ministrados pelas rezadeiras/rezadores, em que é visível elementos de outras religiões, principalmente do candomblé, como no caso acima citado, onde Nossa Senhora também lemanjá, foram trazidas pelos/as africanos/as que ao serem perseguidos por terem suas práticas religiosas diferenciadas do catolicismo predominante, precisaram encontrar estratégia para manterem vivas sua tradição religiosa e sua fé. Com isso, foram misturando suas crenças originais ao catolicismo e aos cultos populares, pois

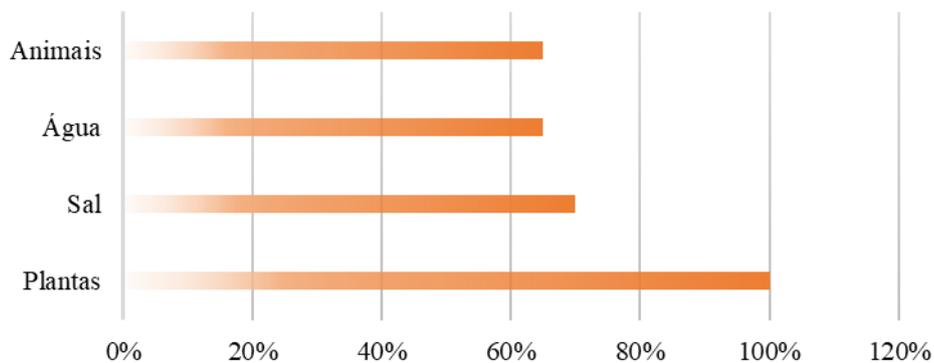
*[...] o candomblé é uma religião derivada do animismo africano, de origem totêmica e familiar, em que se cultuam orixás, os quais no Brasil foram logo vinculados aos santos católicos, como forma de disfarce e proteção (SCHWARCZ, 2015, p. 86).*

Dessa forma, nas práticas de cura das rezadeiras/rezadores, que se identificaram como evangélicos ou católicos, podem ser encontrados elementos da religião de matriz africana, oriundas dos ancestrais dos quais esses atores sociais são frutos. Trata-se, assim, de uma prática muito complexa.

### 5.3 RECURSOS NATURAIS NOS RITUAIS DAS REZADEIRAS/REZADORES

Em relação aos recursos naturais utilizados de caráter mágico-religioso informados pelas rezadeiras/rezadores, encontramos uma ampla biodiversidade em termos de recursos. Dentro dessa biodiversidade, encontramos plantas, animais, água e sal (Gráfico 3). Muitos dos referidos recursos possuem, assim, caráter medicinal e mágico-religioso, servindo para diagnosticar, tratar e até mesmo curar males físicos e/ou espirituais.

Gráfico 3 - Recursos naturais de uso mágico-religioso utilizados por rezadeiras/rezadores na cidade de Nazaré da Mata – PE.



Fonte: Brito (2019).

Esses recursos naturais fazem parte do ofício desses atores sociais e são ferramentas de seu trabalho, que são utilizados de acordo com a necessidade de cada usuário. Muitos desses recursos são utilizados na forma como estão disponíveis na natureza, e seu uso está diretamente atrelado a sua conservação.

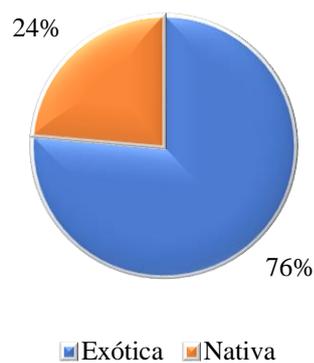
#### 5.3.1 As plantas de uso mágico-religioso

O recurso de maior utilização nos rituais das rezadeiras/rezadores (Gráfico 3), refere-se às plantas, que são utilizadas por todos os informantes, em consonância com pesquisas anteriormente realizadas, sendo, portanto, um recurso de base,

primordial para a manutenção do ofício. As plantas são o recurso natural com maior frequência de uso, utilizadas para diversos males físicos e espirituais, conforme observa-se no APÊNDICE C.

As plantas utilizadas nos rituais, em sua maioria, são em geral, exóticas (Gráfico 4). Os dados revelam que as rezadeiras/rezadores podem ajudar a identificar e mapear as plantas nativas que se encontram no lugar, formando assim um “elo de resistência contra a destruição ambiental e oferecendo alternativas concretas para a valorização do cuidado de forma não mercantilizada e monopólica dessas plantas” (ANDRADE; CRUZ, 2017, p. 5).

Gráfico 4 - Origem biogeográfica das plantas de uso mágico-religioso, utilizadas pelas rezadeiras/rezadores durante os rituais.



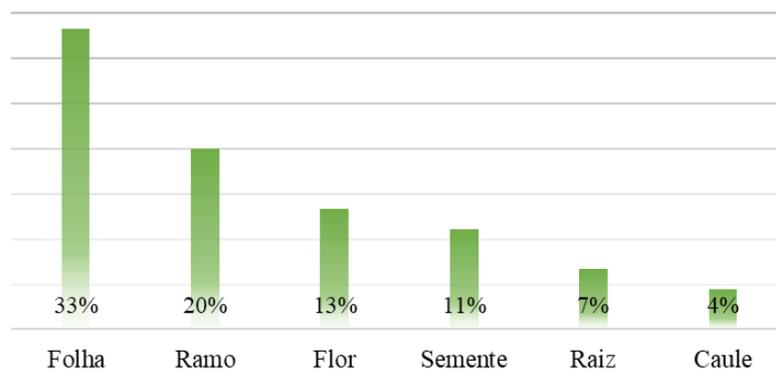
Fonte: Brito (2019).

O destaque das plantas exóticas também guarda relação com o porte das espécies e com a facilidade em termos de cultivo. Em geral, as espécies exóticas conhecidas pelas rezadeiras/rezadores são de porte herbáceo, o que facilita o seu cultivo nos quintais dos mesmos, proporcionando um fácil acesso, tendo em vista que plantas arbóreas nativas em geral são encontradas em áreas florestais, que cada vez mais tornam-se escassas na região.

As partes das plantas (Gráfico 5), que são comumente utilizadas são as folhas, o que teve o maior percentual de utilização (33%), seguido do ramo (20%), a flor (13%) e a semente (11%), enquanto que a raiz e o caule foram pouco citados por rezadeiras/rezadores. Embora a flor sejam parte de fundamental importância para a reprodução das espécies, nesse caso não afeta diretamente, à reprodução, uma vez

que as flores utilizadas pertencem à família Rosaceae, que são propagadas por estacas.

Gráfico 5 - Porcentagem das partes das plantas utilizadas por rezadeiras/rezadores em seus rituais em Nazaré da Mata-PE.



Fonte: Brito (2019).

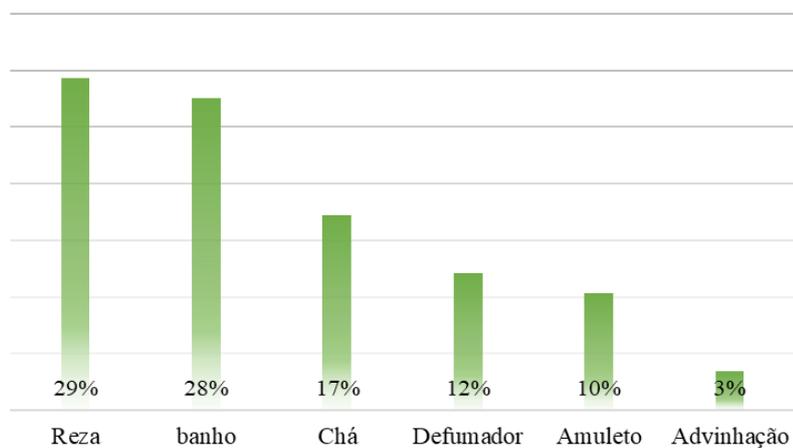
Conforme o Gráfico 5, a parte da planta de maior utilização são as folhas. Em alguns rituais que se utilizam as folhas, existem algumas particularidades em relação ao seu uso. No ritual de reza, por exemplo, se faz necessário que as folhas sejam perfeitas, em relação a morfologia, também devem ser coletadas antes do pôr do sol, “pra receber as coisas ruim que tá no povo”. Informante 6. Após a reza, essas folhas devem ser descartadas imediatamente uma vez que se acredita, estarem carregadas de energias negativas.

Fato também observado em outras pesquisas, onde as rezadoras/rezadores “fazem uso principalmente de pequenos ramos das plantas, com porções de caule e folhas, ou apenas folhas, em suas orações” que vão “recebem todo o mau, absorvem a energia negativa” (OLIVEIRA; TROVÃO, 2009, p. 248); essas folhas após a reza “ficam murchas porque recebem o malefício que estava no doente” (NERY, 2006) e “devem ser colhida antes do pôr do sol e nunca devem estar murchas ou utilizadas para outros fins” (OLIVEIRA, 2014, p. 78).

Dessa forma, o conhecimento e a sabedoria que esses atores sociais detêm acerca das partes da planta, e a melhor forma de utilização nos seus rituais e nas suas rezas para através “do emprego delas restabelecer a saúde de algum doente” (SANTOS, 2009, p. 4), são de fundamental relevância para a manutenção dessas práticas culturais.

Em relação às formas de uso da planta, nos rituais das rezadeiras/rezadores, também denominados como “especialista locais” (ZANK, 2015), os resultados apontam para uma mudança. Os estudos de Brito (2018) mostram que banho (63%), reza (22%), defumador (10%) são as formas mais utilizadas, porém conforme o gráfico 6, houve uma inversão onde teve um aumento considerado de uso da planta para a reza e uma queda, no uso para o banho.

Gráfico 6 - Formas de utilização por rezadeiras/rezadores das plantas de uso mágico-religioso nos rituais em Nazaré da Mata-PE.



Fonte: Brito (2019).

Essa mudança pode indicar uma certa escassez de determinadas plantas, levando os especialistas locais a optarem por não utilizarem no banho, e sim na reza.

### 5.3.2 Recurso natural mineral

#### 5.3.2.1 O sal nos rituais de cura e proteção

Outro recurso natural utilizado por rezadeira/rezadores, conforme verifica-se no Gráfico 2, foi o sal (70%), podendo ser fino ou grosso. Esse recurso natural é ressaltado nos estudos de Paracelso (1976). Para esse autor, o sal

[...] é um alcalino; o enxofre, um azeite; o mercúrio, um licor (a água), mas cada uma das matérias possui sua ação separadamente das outras. Nas doenças de certa complicação, as curas mistas são indispensáveis (PARACELSO, 1976, p. 9).

Dessa forma, Paracelso (1976) tinha descoberto a utilização do sal na cura de determinadas doenças, colocando que o uso do sal “limpa e purga o corpo diariamente”, ou seja, é a ação da purificação por meio do sal”. No caso de certas doenças, convém realizar misturas na dosagem certa.

O uso do sal no processo de cura de males físicos e espirituais, também, é mencionado por outros autores (DINIZ; DINIZ, 2018; HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2012, 2015; PIMENTEL, 2007; REIS; COSTA; MELO, 2012; SANTOS 2009), o qual é utilizado principalmente para descarrego, fazendo-se presente nos rituais por meio do banho, podendo ser usado sozinho ou em associação com outro recurso como uma planta, pois de acordo com rezadeiras/rezadores: “o sal, tira todas as coisas ruins que tiver na pessoa, aquele descarrego sai todinho, um banho de sal muito bom pra aliviar as coisas”. (Informante 10).

De acordo com Santos (2009), “o sal tem poderes que a protege de contrair o mal”, neste caso o sal é utilizado como amuleto e age como uma proteção, conhecido pelos especialistas como “amuleto de proteção” pois evita do ‘mal’ atingir diretamente a pessoa e/ou sua residência. Para essa finalidade, o sal é indicado a ser colocado na entrada da porta, conforme a Figura 9.

Figura 9 - Sal grosso na entrada da casa utilizado como amuleto



Fonte: Brito (2019).

Esse recurso natural, o sal, também pode ser utilizado em associação com outro recurso, como no caso do sal com uma planta e o sal com a cinza (APÊNDICE D). Alguns especialistas locais relatam o uso de sua eficácia, como podemos ver nos seguintes relatos:

*[...] agora quando tem alguma coisa impedindo, é bom colocar alfavaca, o arruda e o sal grosso, mistura um pouquinho de cada, aí tira toda coisa pesada minha fia (filha), é muito bom mesmo (Informante 10).*

*[...] com a força do sal e das plantas, não tem coisa ruim que não sai. (Informante 12).*

*[...] eu uso a cinza (de qualquer folha seca) e um pouquinho de sal misturo bem direitinho junto com a reza e a fé, a pessoa fica boa, porque tem que ter fé né!? (Informante 8).*

Dessa forma, de acordo com as rezadeiras/rezadores o sal tem uma força especial, que ao ser utilizado em associação com outro recurso natural, é possível obter maiores resultados. Esse elemento, é um recurso indispensável nas casas desses/as especialistas locais, uma vez que seu uso, é indicado para vários males.

### 5.3.2.2 Recurso mineral água

Outro recurso natural mineral utilizado nos rituais por rezadeiras/rezadores, é a água, com frequência de uso de 65%, (Gráfico 2). Porém, sua utilização nos rituais ganha outra dimensão: a simbólica. Nesse sentido, existem várias formas de uso, podendo ser: interno (chá) ou externo: (banho, aspersão pela casa ou no indivíduo). No caso do banho, há algumas particularidades, podendo ser a imersão de todo o

corpo ou apenas uma representação, o que ocorre em alguns rituais com a lavagem do ori (cabeça), rituais de batismo e consagração; oferenda aos orixás: no assentamento conforme a Figura 10.

Figura 10 - Assentamento contendo a associação d'água com animais.



Fonte: Brito (2019).

Nessa perspectiva a água proporciona um bem-estar físico e espiritual, (APÊNDICE E) pois a “a água, determina o fim dos males físicos e a purificação espiritual” (PIMENTEL, 2007, p. 10). É também por meio da água que os atores sociais fazem seu uso para diagnosticar, tratar e até mesmo estabelecer a cura.

Outra peculiaridade em relação ao uso da água refere-se à “água benta”, (APÊNDICE E), assim conhecida e denominada dentro do catolicismo. Trata-se de uma água carregada de simbolismo e valores, que se torna abençoada através de oração ou prece, ministrada por um padre ou pastor. Existem duas formas, para que essa água, torne-se “água benta”, a forma direta: quando um dos representantes religiosos está frente à água; ou indiretamente, ao ser colocada em cima ou até mesmo próxima de um rádio ou televisão, sintonizados em uma programação religiosa, para receber oração/prece, e assim fazer a transposição consagrando a água inicial em água “sagrada”, pois

[...] a água benta, é diferente de uma água comum. Ela tem um valor que a distingue da água comum, esse valor é significativo para milhões de pessoas (WHITE, 2009, p. 9).

A água benta, portanto, carrega algo sobrenatural, que, segundo Santos (2018), se faz presente através de uma força sagrada; e seu uso mágico-religioso por rezadeiras/rezadores, é capaz de restabelecer a saúde, a cura, como podemos ver no relato de uma rezadeira, em relação à cura da doença erisipela, conhecida popularmente como vermelhão:

*[...] dar o vermelhão na perna, ali eu rezava com água benta pegava a água do padre reginaldo e rezava com os povos com a lâzinha de algodão fazendo cruz na perna da pessoa... Essa água benta a gente pode pegar ela ou de uma torneira ou de uma água mineral ai deixa ali que os padres benze com as palavras dele, ai eu guardava pra rezar os povo. Mesmo assim quando a gente ia pra São Severino, atrazia aquelas garrafas d' água e guardava. Aquela garrafa d'água ficava mais de três anos, quatro anos e nunca ficava podre. Aí as pessoas chegava, ai eu pegava um bocadinho daquela água botava num negocinho, numa xicrinha ai pegava falando alguns nomes e o povo melhorava. (Informante 8).*

A água benta também pode ser utilizada para aspergir a casa e/ou o sujeito previamente diagnosticado com algum mal físico ou espiritual, protegendo-o de todo mal. Alguns autores, em suas pesquisas, também apontam o uso dessa água benta (CÁCERES, 2017; MIRANDA, 2017; REIS; COSTA; MELO, 2012) ou considerada sem dimensão específica de religião (CÁCERES, 2017; CALHEIROS, 2017; CAMPOS, 1955; NUNES, 2014; PIMENTEL, 2007; PUMAR-CANTINI, 2005; SANTOS, 2009).

#### 5.4 OS ANIMAIS NOS RITUAIS DAS REZADEIRAS/REZADORES

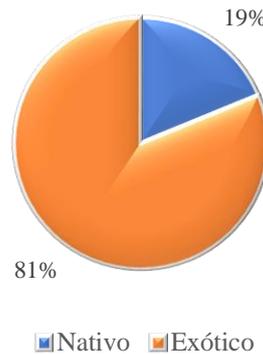
Um outro recurso natural muito utilizado refere-se aos animais, principalmente nos rituais de cura das rezadeiras/rezadores, (APÊNDICE F), tendo o percentual de frequência de 65%, (Gráfico 2), mostrando assim ser um dos recursos naturais também muito requisitado nas práticas de cura desses atores sociais.

Pesquisas anteriores mostram que sua utilização de caráter mágico-religioso pelas rezadeiras/rezadores, faz parte do “leque de objetos que são propriedade que é amplo, inclui ferramentas, vestimenta, relíquias, casas, técnicas, saberes, terras, animais, etc.” (CÁCERES, 2017, p. 11).

No que diz respeito à origem dos animais, em sua maioria, são também exóticos (Gráfico 7). As rezadeiras/rezadores adquirem com certa facilidade, uma vez

que são de médio e pequeno portes, possibilitando-as/os domesticá-los em seus próprios quintais; em contrapartida, os animais exóticos em sua maioria são de grande porte, o que dificulta a sua domesticação.

Gráfico 7 - Origem biogeográfica dos animais de uso mágico-religioso, utilizados pelas rezadeiras e pelos rezadores durante os seus rituais.



Fonte: Brito (2019).

O conhecimento quanto ao uso dos recursos naturais tem perpassado por várias gerações a fim de manter viva a fé e a prática da sua utilização. Conforme Oliveira; Trovão (2009, p. 245), tais “conselhos e prática de baixa magia, informações sobre o poder de certas ervas medicinais ou não, processos de cura que usam excretos de animais” são fruto de uma herança cultural oriunda da miscigenação que contemplou a “formação do povo brasileiro” (RIBEIRO, 1995).

Porém, estudos sobre a utilização de animais por rezadeiras/rezadores ainda são muito escassos, evidenciando assim a urgência em pesquisa no tocante ao seu uso. Segundo Santos et al. (2013), pode haver implicações na conservação dos mesmos, bem como o amplo quantitativo de pessoas que os utilizam para fins mágico-religiosos como no caso de benzedeira/benzedor, curandeira/curandeiro, rezadeira/rezador e babalorixá/ialorixá.

Esse recurso de uso mágico-religioso, também é citado em outras pesquisas como as de Alves, Silva e Alves (2008) que mostram o comércio desses animais no norte e nordeste do Brasil; Alves et al. (2009) relatam o uso de reptéis tanto na medicina, quanto de forma mágico-religiosa no Brasil; Oliveira; Trovão, (2009) em sua pesquisa com rezadeiras/rezadores benzedeiras/benzedor registraram a cura utilizando excrementos de animais; Santos et al. (2013) criaram um inventário dos

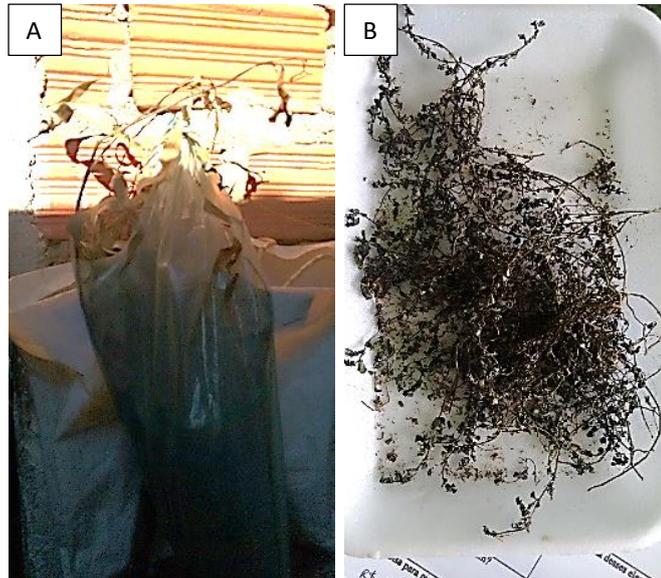
animais que são comercializados para fins mágico-religiosos em Cabo de Santo Agostinho, município de Pernambuco-Brasil e Bitencourt; Lima; Barros (2014), retratam em sua pesquisa em Belém, Pará, etnoespécie de animais que são comercializados para fins medicinal e mágico-religioso; e Cáceres (2017, p. 211) cita que os animais fazem parte do “leque de objetos” constando também “ferramentas, vestimenta, relíquias, casas, técnicas, saberes, terras, animais, etc.” os quais eram utilizados por uma rezadeira.

### 5.5 MANEJO/CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

No que diz respeito à conservação dos recursos naturais, as rezadeiras/rezadores têm procurado estratégias para manter por perto sua ferramenta de trabalho: os recursos naturais, em especial as plantas e os animais, uma vez que frente à problemática ambiental acerca desses recursos, tem-se colocado a repensar em práticas de conservação eficiente. De acordo com Zank (2015, p. 29), as estratégias de conservação e manejo de recursos têm por finalidade a “manutenção e preservação da biodiversidade”.

Uma das estratégias muito utilizadas por esses atores sociais é o processo manual de desidratar, que consiste em colocar a planta exposta ao sol, por um longo período; de acordo com a espécie da planta e/ou sua respectiva parte, terá tempo diferenciado de outras espécies (Figura 11). Os atores sociais, relataram que costumam deixar a planta durante o dia em contato com o sol, e à noite ela/ele a recolhe e a coloca em um local que não venha a molhar, caso chova; ou escolhem um local em que a planta venha a ter contato com o sol, e que também esteja protegida do “sereno” e/ou chuva.

Figura 11 - Planta no processo de desidratação: A) secasse ao sol; e B) produto final.



Fonte: Brito (2019).

Nesse sentido, os especialistas locais vêm utilizando-se de diversos materiais recicláveis, de acordo com o recurso que será armazenado, (Quadro 3) tais como: potes de vidro, potes de remédio de plástico (para conservar sementes); lata e balde de tintas, panelas em desuso (conservar espécies vivas); sacola plástica, adquiridas no supermercado durante suas próprias compras, e potes de plásticos (conservar vegetais desidratados).

Quadro 3 - Materiais reciclável para conservação de recursos naturais de uso mágico religioso.

<b>Material Reciclável</b>	<b>Fonte</b>	<b>Formas de Uso</b>
Plástico	Sacola de supermercado	Conservar folhas e casca
Alumínio	Panelas em desuso	Conservar em in natura
Vidro	Embalagem de vidro	Conservar sementes

Fonte: Brito (2019).

As “formas de armazenamento e embalagem das plantas são selecionadas com base na sua durabilidade e conservação” (CARMO, 2015, p. 34). Dentre os materiais que mais são utilizados destacam-se a sacola plástica e os potes de vidro. A sacola plástica, material de maior acesso, são utilizadas para guardar folhas, cascas, flores (Figura 12), e até mesmo sementes, mesmo não sendo o ideal, (uma

vez que correm o risco da entrada de água) que pode causar perda de todo o material, porém tem sido o único material de fácil acesso.

Figura 12 - Reaproveitamento de sacola plástica: A) semente de nossa senhora (*Coix lacryma-jobi* L.); B) casca de aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão); e C) folha colônia (*Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.)



Fonte: Brito (2019).

O motivo para utilização desses materiais acontece principalmente pelo fato de estarem ao seu alcance, e por serem de baixo custo. Dessa forma, elas/eles garantem ter as espécies em mãos, seja para propagá-las (no caso de algumas sementes), seja para sua utilização em rituais mágico-religiosos.

Outro material reciclável utilizado pelos atores sociais, tem sido o vidro, devido à sua durabilidade e capacidade de conservação, pois trata-se de um material impermeável e que “por serem transparentes, permitem a visualização de indicadores de umidade” (GOLD; MANGER, 2014), favorecendo o controle ou até mesmo a troca do material.

O vidro é utilizado especificamente para guardar sementes, de algumas plantas de uso mágico-religioso, conforme verifica-se na Figura 13, que precisam estar sempre em bom estado de conservação, pois estas sementes são utilizadas por algumas rezadeiras/rezadores durante partes de seus rituais, principalmente na defumação e/ou fumo.

Figura 13 - Reaproveitamento do pote de vidro, para guardar ervas e sementes.



Fonte: Brito (2019).

Esses rituais são de fundamental importância para alguns especialistas locais, que acreditam na força vinda através da fumaça. Segundo Viana (2017), a fumaçada através das ervas e sementes queimadas tem o poder que atinge o nível espiritual como limpeza do corpo, afasta espíritos perturbadores, corta o mal e envia energias agregadoras. Já no nível material atua na forma terapêutica, curando doença, e formando um “escudo protetor”. Dessa forma, se faz necessário que as ervas e sementes estejam sempre à disposição e em perfeito estado de conservação.

A conservação das espécies *in natura* é uma estratégia de que as rezadeiras/rezadores têm utilizado para conservar os recursos que obtêm. Para isso, lançam mão do espaço de suas residências, que, muitas vezes são pequenos, buscando recursos e materiais de baixo custo a fim de cultivarem determinadas espécies, pois sua indicação requer seu uso *in natura*.

Dentre os materiais que utilizam encontram-se latas e baldes de plástico, como também as próprias panelas que já estão em desuso, conforme a Figura 14.

Figura 14 - Reaproveitamento de materiais reciclável para cultivo de espécie: A) lata de tinta; B) balde de plástico e C) panela/alumínio.



Fonte: Brito (2019).

Em relação à fauna, o processo de conservação das espécies para fins mágico-religiosos, por rezadeiras/rezadores, se faz necessário o sacrifício do animal, pois em alguns rituais são utilizadas apenas partes específicas. Para isso, após o animal ser sacrificado, as referidas partes são desidratadas manualmente e guardadas em sacolas plásticas, uma vez que se refere a material disponível nas casas das rezadeiras/rezadores. A maioria desses especialistas locais dispõem dos animais, ou partes específicas deles, pois seu uso é imprevisível.

Algumas rezadeira/rezador criam animais em suas próprias residências (gato, pinto, galinha), e outros tipos de animais são adquiridos em feiras livres, como no caso dos animais aquáticos, entre eles temos o *Hippocampus* (cavalo marinho); *Astropecten* sp. (estrela do mar); *Cypraea* sp. (búzio africano); e *Strombus goliath* (concha) (Figura 15), que são vendidos após serem desidratados, outros são adquiridos até mesmo na rua como o sapo.

Figura 15 - Animais marinho de uso mágico-religioso: A) cavalo\_marinho (*Hippocampus*); B) búzio africano (*Cypraea*); e C) estrela do mar (*Astropecten sp.*)



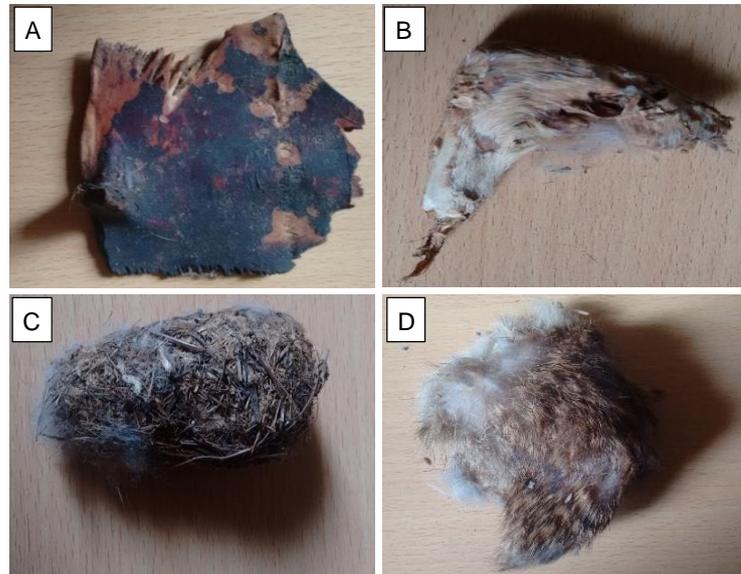
Fonte: Brito (2019).

Embora a diversidade não seja grande, não se tem como prever o quantitativo de animais que são utilizados por esses atores sociais, pois depende da demanda (do quantitativo de usuários que vão procurar, e da necessidade específica de cada um), mas segundo Alves e Dias (2010, p. 7), a utilização desses animais no Brasil “vem ocorrendo de modo sustentável”

Os animais terrestres e os anfíbios são caçados em mata próxima à residência de alguns dos atores sociais, sendo encontrados com certa dificuldade, uma vez que o desmatamento para a expansão urbana, como a construção da academia da cidade, afetou diretamente a fauna local, onde há décadas encontrava-se certos animais sem dificuldade.

Alguns são aproveitados nos rituais de cura, mas apenas partes específicas do seu corpo, conforme verifica-se na Figura 16; em outros rituais se faz necessário o uso do animal completo, (Apêndice D).

Figura 16 - Partes de animais desidratados utilizados nos rituais: A) casco de cagado (*Mauremys leprosa* S.); B) “canela” do veado (*Mazama gouazoubira* G.); C) “maçã” do boi (*Bos taurus* L.); e D) pé-de-coelho (*Sylvilagus brasiliensis*)



Fonte: Brito (2019).

Dessa forma, as estratégias de uso dos recursos naturais (animais), por rezadeira/rezador têm contribuído para a manutenção do ofício, tendo em vista que a conservação desses recursos é algo de suma importância, pois é a partir de sua utilização que esses atores sociais realizam seus rituais, principalmente os rituais de cura, preservando as espécies. Portanto,

deve-se reconhecer os efeitos das políticas econômicas atuais sobre a dinâmica dos ecossistemas e sobre as condições de vida das comunidades. É necessário avaliar as condições econômicas, políticas, institucionais e tecnológicas [...] as formas de apropriação e usufruto dos recursos naturais e da partilha de suas riquezas, assim como o grau e as formas de participação comunitária na gestão social de seus recursos e de suas atividades produtivas. (LEFF, 2000, p. 29-30).

Portanto, observa-se que as populações tradicionais “podem garantir a proteção e manutenção desses ecossistemas, sendo indicadas para fazer parte do processo de conservação dos recursos naturais” (SILVA, 2018, p. 11), uma vez que conhecem tais recursos e sua utilização, bem como estão preocupadas na perpetuação das espécies, que são parte de seus instrumentos de seu trabalho, fundamental para as práticas de rituais principalmente de curas.

## 6 CONCLUSÕES

No que concerne aos saberes das rezadeiras/rezadores da cidade de Nazaré da Mata - PE, acerca dos recursos naturais que são utilizados em seus diversos rituais, a pesquisa possibilitou importantes conclusões e recomendações.

Em relação ao perfil sociocultural das rezadeiras/rezadores, observou-se que o ofício de rezar não está atrelado apenas ao sexo feminino, mas também é exercido pelos homens. Esses atores sociais, além de suas atividades particulares, exercem o ofício de rezar em suas próprias residências, e a idade também não é um fator limitante para exercer o ofício.

Foi identificada a existência de recursos naturais de caráter mágico-religiosa que são utilizados nos diversos rituais realizados por rezadeira/rezadores, tais como plantas, animais, água, sal. Esses recursos naturais são ferramentas de trabalho desses atores sociais, entretanto a ação do homem na natureza seja ela direta ou indiretamente, tem posto em risco os referidos recursos, se tornando-se uma ameaça à continuidade da prática social pesquisada.

As rezadeiras/rezadores têm lançado mão de práticas sustentáveis a fim de garantir a perpetuação dos recursos utilizados. Para isso, a manipulação/manejo diretamente desses recursos naturais, como no caso da colheita, tem sido realizada de forma a não os colocar em risco, utilizando desse forma de processos manuais e materiais recicláveis que estão ao seu alcance e que contribuem para a conservação da espécie. Em alguns casos, essa manipulação/manejo inicia desde a colheita até o momento de uso, onde todo o processo é pensado e executado de forma sustentável.

Durante a investigação constatou importante estratégia de conservação por parte dos mesmos que é utilizada a fim de garantir a durabilidade dos recursos não mais encontrados na localidade; funciona como técnica de manejo sustentável para que ocorra a perpetuação da espécie. As ações das rezadeiras/rezadores têm levado à sustentabilidade desse recursos, pois alguns deles só se conhecem e encontram devido às práticas sustentáveis de conservação, onde, para cada tipo de recurso natural que utilizam, lança novas ações, a fim de encontrar a melhor prática para a conservação de sua ferramenta de trabalho.

Na pretensão de analisar a riqueza da biodiversidade local, as rezadeiras/rezadores indicaram espécies, especialmente nativas, empregadas em seus rituais. Apesar da maioria das espécies sere de origem exótica, o registro de

plantas nativas amplia as informações sobre o uso mágico-religioso para a biodiversidade local. Devido ao acelerado grau de devastação que os ambientes naturais estão sofrendo, com a eliminação desordenada de diversos recursos naturais, torna-se necessário aprofundar o conhecimento, a utilidade e a função cultural destes recursos.

Dessa forma, mostra-se que o papel do saber local das rezadeiras/rezadores possibilitou verificar a relevância do mesmo para a conservação dos recursos naturais de uso mágico-religioso, a partir do mapeamento dos recursos que são utilizados nos rituais dos atores sociais, uma vez que alguns desses recursos, principalmente os nativos, não são encontrados facilmente nos lugares em que as referidas práticas se dão, como há alguns anos atrás.

É de grande relevância realizar novas pesquisas nesse tema, especialmente sobre o uso dos recursos naturais “vivos”, a fim de conhecer a biodiversidade local, e seu *status* de conservação; como as suas formas de propagação/reprodução; os recursos que são nativos e cultivados pelas rezadeiras/rezadores e o local onde são coletados, para que possamos identificar se este uso está atrelado a outras formas de extrativismo, e se podem estar contribuindo para diminuir a disponibilidade das espécies que são utilizadas para fins mágico-religiosos.

Portanto, faz-se necessário atrelar o conhecimento das rezadeiras/rezadores também às políticas públicas, a fim de que se possa pensar em estratégias para subsidiar de políticas públicas em relação à conservação biocultural, garantindo a existência dessas redes de conhecimento e o uso sustentável dos recursos, assim como a proteção das espécies nativas, muitas vezes ameaçadas de extinção.

## REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. A. T. Gênesis. In: BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil. p. 3. 2008.
- AGUIAR, W. J. **O papel dos conselhos gestores municipais na implementação de políticas e práticas ambientais**: o caso do alto Capibaribe, Pernambuco – Brasil. 2017. 184 f. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- ALBUQUERQUE, B. P. **As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental**. Monografia. 2007. 96 f. (Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico de Laboratório de Biodiagnóstico em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz, Rio de Janeiro, 2007.
- ALBUQUERQUE, U. P. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 78, n. 3, p. 60-64, 1997.
- ALBUQUERQUE, U. P.; CHIAPPETA, A. A. O uso de plantas e a concepção de doença e cura nos cultos afro-brasileiros. **Ciência e Trópico**, Recife, v. 22, n. 2 p. 197-210, 1994.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Método e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2004.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. **Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos**. Recife: NUPEEA, 2010.
- ALMEIDA, M. Z. **Plantas Medicinais**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- ALVES, R. R. N.; DIAS, T. L. P. Usos de invertebrados na medicina popular no Brasil e suas implicações para conservação. **Journal Tropical Conservation Science**, v. 3, n. 2, p. 159-174, 2010.
- ALVES, R. R. N. et al. Reptiles used for medicinal and magic religious purposes in Brazil. **Applied Herpetology**, v. 6, p. 257–274, 2009.
- ALVES, R. R. N.; SILVA, C. C.; ALVES, H. N. Aspectos sócio-econômicos do comércio de plantas e animais medicinais em área metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 8, n. 1, p. 181-189, 2008.
- ANDRADE, A.; CRUZ, M. J. R. Não, as Benzedeiras não estão desaparecendo! In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 8., 2017, Paraná. **Anais [...]**, 2017. Disponível em: <https://file://E:\anaissimposiointernacional>. Acesso em: 23 mar. 2018.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. *Snowball* (Bola De Neve): uma técnica metodológica para pesquisa em Educação Ambiental comunitária. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10. 2011, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398\\_2342.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf). Acesso em: 14 abr. de 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BELTRÃO JÚNIOR, H. R.; NEVES, S. S. O Estudo das Benzedeadas em Parintins: uma Abordagem Folk comunicacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus. **Anais [...]**, 2013. Disponível em: [https://file://E:\intercom/anais/congressobrasileirodeciencias\\_](https://file://E:\intercom/anais/congressobrasileirodeciencias_) Acesso em: 5 fev. 2018.

BEN, F. No quintal da casa de madeira: saberes, fazeres e dizeres dos benzedores e benzedeadas do oeste de Santa Catarina. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, LUGARES DOS HISTORIADORES, 23., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**: Florianópolis, 2015.

BEZERRA, M.L.L. Sagradas Mulheres: Mistérios, rezas e bênção (Uma história de benzeção em Caruaru – PE). 2005. 244f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

BITENCOURT, B. L. G.; LIMA, P. G. C.; BARROS, F. B. Comércio e uso de plantas de importância mágico-religiosa e medicinal no mercado público do Guamá, Belém do Pará. **Revista FSA**, Teresina, v. 11, n. 3, p. 96-158, 2014.

BONALD NETO, O. Os caboclos de lança – azougados guerreiros de Ogum. In: SOUTO MAIOR, M; SILVA, L. D. (Org.). **Antologia do Carnaval do Recife**. Recife: Massangana, 1991. p. 279-295.

BURITI, A. C. [2020]. **Bem vindo à Nazaré da Mata**. Disponível em: <https://www.ferias.tur.br/fotos/5355/nazare-da-mata-pe.html>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **O trabalho do Agente Comunitário de Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRITO, R. A. **Conhecimento de benzedeadas e rezadeiras sobre plantas de uso mágico-religioso na cidade de Nazaré da Mata-PE**. 2018. 44 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, 2018.

BURMANN, L. L. **Recursos naturais e sustentabilidade**: a responsabilidade social, ambiental e jurídica das empresas. 2010. 256 f. Dissertação (Mestrado Direito) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

CÁCERES, L. S. R. Pai Tertuliano, vó Astrogilda e Pingo, o guardião: de memórias familiares a patrimônio cultural no quilombo de Vargem Grande no Rio de Janeiro (RJ). **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 13, n.1, p. 201-226, 2017.

CALAINHO, D. B. Jesuítas e medicina no Brasil Colônia. **Revista Tempo**, v.10, n. 19, p. 61-76, 2005.

CALHEIROS, K. R. J. M. A cura através da fé: um olhar sobre as benzedeiros/rezadeiras alagoanas. In: MESTRES E CONSELHEIROS AGENTES MULTIPLICADORES DO PATRIMÔNIO, 9., 2017. **Anais [...]**, 2017. Disponível em: <https://even3.azureedge.net/anais/52335.pdf>. Acesso: 30 jan. 2020.

CAMPOS, E. **Medicina popular**: superstições, credices e mezinhas. Rio de Janeiro: Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1955.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**: a ciências, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.

CARMO, T. N. et al. Plantas medicinais e ritualísticas comercializadas na feira. **Enciclopédia Biosfera**, Belém, v.11, n. 21, p. 2015-3440, 2015.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11 ed. São Paulo: Global, 2001.

CASTILHO, C. J. M.; PONTES, B. A.; BRANDÃO, R. J. A. A destruição da natureza em ambientes rurais e urbanos no Brasil – uma tragédia que ainda pode ser revista. **Revista Ciências e Natureza**, v.40, p.1-20, 2018.

CIMBLERIS, A. **Utilização de plantas medicinais no assentamento Ho Chi Minh (MG), do MST**: pesquisa-ação. 2007. 180. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CODDINGTON, M. **A Energia Curativa**. Rio de Janeiro. 1978.

DEL PRIORE, M. **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

DEL PRIORE, M. Magia e medicina na Colônia: o corpo feminino. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 66-69.

DEL PRIORE, M. Ao Sul do Corpo. **Condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia**. 2 ed. São Paulo, Editora: Unesp, 2009.

DI STASI, L. C. (Org.). **Plantas Mediciniais**: arte e ciência um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESCO, 1996.

DINIZ, E. E. C. S.; DINIZ, E. C. S. **A arte de curar**: saberes e práticas de rezadeiras e bezendeiras no cuidar da saúde. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Pernambuco. **Anais [...]**, 2018. Disponível em: [www.conedu/anais.com.br](http://www.conedu/anais.com.br). Acesso em: 10 ago. 2018.

- FESTA DA PADROEIRA DE NAZARÉ DA MATA. **Batizados e Enviados**. [2018]. Cartaz, color. Disponível em: <http://www.http://alternativafmamunam.blogspot.com/2018/11/festa-da-padroeira-de-nazare-da-mata.html>> Acesso em: 08 jun. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996. p.85
- GARCIA, E. S. Biodiversidade, biotecnologia e saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 11, n. 3, p. 495-500, 1995.
- GASPAR, E. **Guia de Religiões Populares do Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.
- GOLD, K.; MANGER, K. Selecionando recipientes para conservação em longo prazo de sementes. **Folhas de Informações Técnicas**. n. 6. 2014. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148527/1/06-Containers-web-Traduzido-revisado-corrigido.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- GOMES, T. B.; PORTUGAL, A. S.; PINTO, L. S. **Plantas utilizadas por uma Benzedeira em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil**. 2017. Disponível em: <http://www.naturezaonline.com.br>. Acesso: 27 jun. 2019.
- HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T. Velhas benzedeadas. **Dossiê-O final da vida no século XXI**, v. 17, n. 2, p.126-140, 2012.
- HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T. Benzeduras, garrafadas e costuras: considerações sobre a prática da benzeção. **Guaju**, Matinhos, v. 1, n. 2, p. 110-126, 2015,
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010. **Nazaré da Mata**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/nazare-da-mata/panorama>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- LEFF, E. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 3, p. 17-24, 2009.
- LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. In: PHILIPPI JR, A. et al. (Org.). **Interdisciplinaridade em ciências ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. p.19-51.
- MACIEL, M. R. A.; GUARIM NETO, G. Um olhar sobre as benzedeadas de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas**, Belém, v. 1, n. 3, 61-77, 2006.
- MARTINS, K. C.; JOSEFINA, A. **O que cura: o benzimento ou o uso das ervas medicinais**. 2011. [S.l.; s. n.]. Disponível em: <https://slidex.tips/download/o-que-cura-o-benzimento-ou-o-usodas-ervas-medicinais>. Acesso em: 21 maio 2018.

- MATA, N. D. S. **Participação da mulher Wajãpi no uso tradicional de plantas medicinais**. 2009. 141f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2009.
- MELLO, C. S. A. Percepção, intervenção e cura: sobre modos somáticos de atenção e a prática da benzedura. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, n. 18, p. 57-75, 2013.
- MENDONÇA, R. **Conservar e criar: natureza, cultura e complexidade**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2005.
- MIRANDA, C. A. C. **A Arte de curar nos tempos da colônia: limites e espaços da cura**. Recife: UFPE, 2017.
- MOROSINI, M. V.; FONSECA, A. F. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. **Revista Saúde em Debate**, v. 42, p. 261-274, 2018.
- MOURA, A. C. **O espetáculo semiótico do maracatu rural da Zona da Mata Norte Pernambucana**. 2016. 227 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- NERY, V. C. A. Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções: costumes e tradições do ritual de cura pela fé. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília/DF. **Anais [...]**, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/120415399193864084132347838529996558992.pdf>. Acesso: 30 jan. 2020.
- NUNES, v. S. C. Um diálogo sobre as práticas de cura das Rezadeiras da Cidade de Cachoeira (BA). In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 29., 2014, Natal. **Anais [...]**, 2014. Disponível em: [29reuniao.antropologia.org.br](http://29reuniao.antropologia.org.br). Acesso: 15 ago. 2018.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 1993.
- OLIVEIRA, É. C. S.; TROVÃO, D. M. B. M. O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 7, n. 3, p. 245-251, 2009.
- OLIVEIRA, J. E. S. **Rezadeiras de Itabaiana/SE: entre herança cultural, a modernidade e os rituais de cura**. 2014. 92f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2014.
- PARACELSO. **As plantas magicas (Botânica oculta)**. Tradução: Atílio Cancian. São Paulo: Hemus, 1976.
- PIMENTEL, C. M. S. **Rezadeiras – uma fé popular**, v. 7, n. 8, p. 267-269, 2007.

PINHO, L. F. **Benedeiras, mulheres com dons nas mãos e nas palavras, um estudo sobre as narrativas da benzedura na cidade de Farias Brito - CE**, final do século XX e início do XXI. 2015. Disponível em: <http://fedathi.multimeios.ufc.br/chech/2015/anais/Eixo8/benedeiras,%20mulheres%20com%20dons%20nas%20m%C3%os%20e%20nas%20palavras,%20um%20estudo%20sobre%20as%20narrativas%20da%20benzedura%20na%20cidade%20de%20farias%20brito%20%20ce,%20final%20do%20s%C9culo%20x.pdf>. Acesso em: 17 de jun. 2018.

PUMAR-CANTINI, L. **Prática curativa: um saber sonegado?** 2005. 119 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005.

REIS, M. R. A.; COSTA, K. F.; MELO, J. C. Fé, misticismo e tradição: práticas de cura de uma afrodescendente da comunidade buraco d'água (Alagoa Grande – PB). **Cadernos Imbondeiro**, João Pessoa, v. 2, n.1, 01-09, 2012.

REGO, J. L. **Fogo Morto**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

RIBEIRO, D. **Formação do povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RICARDO, L. M. **Uso de plantas medicinais: o Sistema Único de Saúde e a autonomia dos saberes comuns**. 2009. 72f. Monografia (Especialização em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública – Fiocruz, Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, F. V. Mulheres que rezam: uma abordagem antropológica entre os saberes das rezadeiras e os saberes dos médicos (profissionais de saúde) no Município de Cruzeta/RN. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 26., 2008, Porto Seguro. **Anais [...]**, 2008. Disponível em: [http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD\\_Virtual\\_26\\_RBA/foruns\\_de\\_pesquisa/trabalhos/FP%2010/francimario%20vito%20dos%20santos.pdf](http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/foruns_de_pesquisa/trabalhos/FP%2010/francimario%20vito%20dos%20santos.pdf). Acessado em: 20 de abr. 2019.

SANTOS, A. B. N.; ARAÚJO, M. P.; SOUSA, R. S.; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v.18, p. 442-450, 2016.

SANTOS, C. **O baque é solto ou virado?** Conheça os ritmos do maracatu de Pernambuco. [2013]. Fotorafia. Disponível em: <http://mpumalanga.com.br/o-baque-e-solto-ou-virado-conheca-os-ritmos-do-maracatu-de-pernambuco/>. Acesso em: 15 out. 2019.

SANTOS, D. L. A. et al. Inventário dos animais comercializados para fins mágico-religiosos no mercadão do Cabo de Santo Agostinho-PE. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 13, Recife. **Anais [...]** São Paulo: Adaltech, 2013.

SANTOS, F. V. O caso das rezadeiras evangélicas: uma breve reflexão sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças entre as rezadeiras de Cruzeta (RN).

**Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia**, n. 13, 15-33, 2007.

SANTOS, F. V. Ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: religiosidade e saberes de cura em Cruzeta na região do Seridó Potiguar. **Revista CPC**, n. 8, p. 6-35, 2009.

SANTOS, S. V. **“Para as ondas do mar sagrado”**: uma etnografia dos rituais de rezadeiras e rezadores de Delmiro Gouveia, sertão de Alagoas. 2018. 110f. Dissertação (Mestrado Antropologia Social) - Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2018.

SCHWARCZ, L. M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SOUZA, R. M.; SILVA, R. C. M. Indicações das plantas medicinais no processo saúde/doença: o conhecimento tradicional em juazeiro – Bahia. In. WORKSHOP DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTERDISCIPLINAR, 3., 2014, Petrolina. **Anais [...]** Petrolina-PE: PEV-UNIVASF, 2014.

SILVA, C. S. Rezadeiras: guardiãs da memória. In. ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2009.

SILVA, S. V. Nazaré da Mata. 2012. Disponível em: <http://programaquehistoriaeessa.com.br/?p=33>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SILVA, F. **Recursos vegetais conhecidos e utilizados por uma população rural adjacente a um fragmento de floresta atlântica do estado de Pernambuco**. 2018, 61 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata. 2018.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural**: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Cia de Bolso, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, A. C. M. **As utilizações de ervas nas religiões afro-brasileiras nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo**. 2017, 48 f. Monografia (Bacharel em Antropologia.) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

VICENTE, A. V. **Maracatu Rural** - O espetáculo como espaço social: um estudo sobre a valorização do popular através da mídia e da imprensa. Recife: Associação Reviva, 2005.

WHITE, L. A. **O conceito de cultura**. Tradução Teresa Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

ZANK, S. **Saúde eco-cultural e resiliência**: conhecimentos e práticas da medicina tradicional em comunidades rurais da Chapada do Araripe no Ceará e em

comunidades quilombolas do litoral de Santa Catarina. 2015. 207 f. Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2015.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GESTÃO E POLÍTICAS AMBIENTAIS

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa: Saber das rezadeiras/rezadores e a conservação de recursos naturais de uso mágico-religioso, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Renata Alves de Brito, Rua Cristal, 462, Rosina Labanca 1- São Lourenço da Mata-PE. CEP:54735-105. Contato: (81)95776054 E-mail:renataalvesdebrito@gmail.com e sob a orientação de: Cláudio Jorge Moura de Castilho, e-mail (claudiocastilho44@gmail.com) e Marcelo Alves Ramos (marcelo.alves@upe.br).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Essa pesquisa justifica-se pela riqueza do conhecimento da diversidade de recursos naturais de uso mágico-religioso que fazem parte, junto com as rezas, do ofício das rezadeiras/rezadores, que têm oferecido seu serviço à comunidade local, alcançando crianças, adultos e até mesmo animais, os quais desfrutam de seus benefícios como o conforto, à proteção e restabelecimento da saúde, tanto física como espiritual. Essa pesquisa tem como objetivos: identificar os recursos naturais de caráter mágico-religioso, utilizados pelas rezadeiras/rezadores em seus rituais; investigar as formas de manipulação/manejo dos recursos naturais, conhecidos e utilizados pelas rezadeiras/rezadores; determinar o papel das rezadeiras rezadores, na conservação de recursos naturais mágico-religioso. Diante disso será garantido: privacidade à sua identidade e sigilo de suas informações que gere algum tipo de desconforto; esclarecimento e respostas a qualquer pergunta; liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa como entrevistas que ficarão armazenados em computador

pessoal sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da FUNDAJ no endereço: **Rua Dois Irmãos, 92, Apipucos. Recife-PE. CEP: 52071-440** Tel.:(81) 3073.6498– e-mail: cep.fundaj@fundaj.gov.br

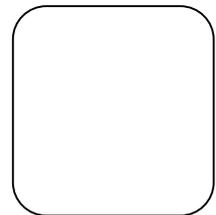
\_\_\_\_\_  
(Assinatura do pesquisador)

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo: O saber das rezadeiras/rezadores e a conservação de recursos naturais de uso mágico-religioso, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_



**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar.** (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Espaço

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

### 1- Informações Pessoais:

Data		Nº da Entrevista		Página	
------	--	------------------	--	--------	--

Nome do Entrevistado				Nome popular		
Data de Nascimento				Local de Nascimento	Idade	
ENDEREÇO (Rua, Av):				Nº		
Bairro				Nome do Local		
Ponto de referência						
Redes Sociais (Facebook, instagran)				Telefone(s)		
Gênero	<input type="checkbox"/> Masc. <input type="checkbox"/> Fem.	Qual a sua cor	<input type="checkbox"/> Negra <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Indígena	Religião	<input type="checkbox"/> Católico <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Evangélico <input type="checkbox"/> Matriz Africana _____ <input type="checkbox"/> Outro (qual?) _____	

### 2- Características socioeconômicas

Data		Nº da Entrevista		Página	
------	--	------------------	--	--------	--

Quantas pessoas na casa?		Renda \$		Profissão		Residência	<input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Própria
Estado Civil	<input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Junto	Escolaridade	<input type="checkbox"/> Não Alfabetizado <input type="checkbox"/> Ens. Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Ens. Fundamental Completo			<input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo	

Data		Nº da Entrevista		Página	
------	--	------------------	--	--------	--

### 3- Sistematizações dos elementos (planta e água) utilizados na reza

Nome dos elementos usado na reza	Partes utilizadas	Indicação de uso	Formas de uso	Local de aquisição	Observações adicionais

Data		Nº da Entrevista		Página	
------	--	------------------	--	--------	--

### 4- Sistematizações dos animais utilizados na reza

Nome	Parte utilizada	Indicação de uso	Forma de uso	Local de aquisição	Observações adicionais

(Continuação) **APÊNDICE C - ESPÉCIES VEGETAIS DE USO MÁGICO-RELIGIOSO UTILIZADAS PELAS REZADEIRAS E PELOS REZADORES EM NAZARÉ DA MATA-PE**

(Continuação)

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR (Étnoespécie)	ORIGEM	PORTE	FREQUÊNCIA	FORMAS DE USO	FUNÇÃO MÁGICO-RELIGIOSA
<b>Acanthaceae</b>						
<i>Justicia gendarussa</i> Burm.f.	Abre caminho	Exótica	Herbácea/ Arbusto	10%	Banho	Abrir caminhos
<b>Agavaceae</b>						
<i>Sansevieria stuckyi</i> God.- Leb.	Espada de ogum	Exótica	Herbácea	10%	Amuleto	Afastar maus espíritos, proteção
<b>Amaryllidaceae</b>						
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Exótica	Bulbo	10%	Reza	Dor de dente
<b>Anacardiaceae</b>						
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Nativa	Arbusto	10%	Banho	Limpeza do corpo
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Exótica	Arbusto	5%	Banho	Limpeza do corpo das energia negativa e descarrego
<b>Apiaceae</b>						
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	Exótica	Herbácia	25%	Banho	Limpeza o corpo de energia negativas, chama dinheiro e descarrego e limpeza do corpo
<b>Araceae</b>						
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo- ninguém-pode	Nativa	Herbáceo	25%	Reza, banho (proteção), amuleto	Afastar olho grande, proteção material e espiritual,

(Continuação)

<i>Pistia stratiotes</i> L.	Pasta d'água	Nativa	Herbácea aquática	5%	Banho	Ritual em geral
<b>Areaceae</b>						
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco verde	Exótica	Estipe Solitário	5%	Banho	Calmante mental
<i>Elaeis guineensis</i> J.	Dendezeiro	Exótica	Estipe Solitário	5%	Amuleto	Atrair proteção e Ritual
<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Palmeira	Exótica	Estipe Múltiplos	5%	Ritual	Ritual de oferenda
<b>Asparagaceae</b>						
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Espada de São Jorge	Exótica	Herbácea	5%	Amuleto	Proteção
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Lança de São Jorge	Exótica	Herbácea	5%	Amuleto	Proteção
<b>Asteraceae</b>						
<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Exótica	Herbáceo	5%	Banho	Chama amor
<b>Bixaceae</b>						
<i>Cochlospermum vitifolium</i> (Willd.) Spreng.	Algodão crioulo	Nativa	Arbusto/Árvore	5%	Banho	Proteção contra os maus espíritos
<b>Caricaceae</b>						
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Exótica	Arbóreo	20%	Reza	Cobreiro, mal de monte, amarração da pessoa que ama
<b>Costaceae</b>						

(Continuação)

<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana-de-macaco	Exótica	Herbácea/ Arbusto	5%	Banho	Abri caminhos, atrai energia positiva
<b>Crassulaceae</b>						
<i>Kalanchoe blossfeldiana</i> Poelln.	Flor da fortuna (Cor amarela)	Exótica	Herbáceo	5%	Banho	Ritual de oferenda
<b>Euphorbiaceae</b>						
<i>Ricinus communis</i> L.	Carrapateira	Exótica	Arbustivo	30%	Reza	Limpeza do corpo
<i>Ricinus communis</i> L.	Carrapateira branca	Exótica	Arbustivo	5%	Banho	Limpeza do corpo
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Exótica	Arbustivo	15%	Reza	Cobreiro
<i>Jatropha curcas</i> L.	Pião	Nativa	Arbustivo	10%	Reza	Afastar mal olhado
<i>Jatropha curcas</i> L.	Pião branco	Nativa	Arbustivo	15%	Reza	Afastar mal olhado
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	Nativa	Arbustivo	65%	Banho (descarrego e proteção), reza	Mal olhado, espinhel caída, ventre caído, mal vizinho, dor de ouvido, vermelhão, cobreiro, quebrante, corpo virado, peito aberto, carne triada
<b>Fabaceae</b>						
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Catingueira	Nativa	Arbóreo	5%	Banho	Afastar energias negativas
<i>Vicia faba</i> (Mill.) Ledeb.	Fava	Exótica	Herbácea	5%	Amuleto	Atrai proteção
<i>mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	Jurema (preta)	Nativa	Árvore/Arb usto	5%	Banho	Ritual de Iniciação/Batismo
<b>Hypericaceae</b>						
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.	Lacre	Nativa	Arbusto	5%	Banho	Ritual de Iniciação/Batismo
<b>Lamiaceae</b>						
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Exótica	Herbácea	25%	Banho e defumador	Limpar a casa de maus fluídos e atrai proteção

(Continuação)

<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca de caboclo	Exótica	Arbustivo	30%	Banho e reza	Atrai energia positivas, atrai emprego, prosperidade, limpar o corpo de energias negativas e maus espíritos, Ritual de Iniciação/Batismo
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca de caboclo (branca)	Exótica	Arbustivo	5%	Banho	Limpar o corpo de energias negativas e maus espíritos
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca de caboclo (roxa)	Exótica	Arbustivo	15%	Banho	Limpar o corpo de energias negativas
<i>Lavandula angustifolia</i> M.	Alfazema (guia)	Exótica	Arbustivo	5%	Defumador	Chama dinheiro
<i>Plectranthus barbatus</i> A.	Hortelã da Bahia	Exótica	Arbustivo	5%	Banho	Ritual de oferenda
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã graúdo	Exótica	Arbusto	25%	Banho (limpeza)	Proteção contra as energias negativas
<i>Mentha arvensis</i> L.	Hortelã miúdo	Exótica	Herbácea	25%	Banho	Proteção contra as energias negativa, limpeza do corpo
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Liamba	Exótica	Arbusto	5%	Chá	Limpeza do corpo de energias negativas
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Liamba dos caboclo	Exótica	Arbusto	5%	Banho	Ritual de Iniciação/Batismo, proteção contra energias negativas, ritual de oferenda e limpeza do corpo

(Continuação)

<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng.	Macassá	Exótica	Herbácea	40%	Banho e chá	Abrir caminhos, atrair energia positivas, afasta olhado, ritual de oferenda
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjerição	Exótica	Herbácea	40%	Banho e reza	Limpar o corpo de maus fluídos e de espíritos obsessores, mal olhado e limpeza do corpo
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjerição (macho)	Exótica	Herbácea	15%	Banho e reza	Abri caminho, mal olhado, atrai prosperidade, chama dinheiro
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjerição (femea)	Exótica	Herbácea	5%	Banho e reza	Afastar mal olhado, atrai prosperidade, chama dinheiro
<i>Ocimum americanum</i> L.	Manjirona (femea)	Exótica	Herbácea	10%	Banho	Proteção contra as energias negativas
<i>Tetradenia riparia</i> (Hochst.) Codd.	Mirra	Exótica	Arbustivo	10%	Banho e defumador	Chama dinheiro e ritual de iniciação
<i>Coleus barbatus</i> Benth	Tapete de oxalá	Exótica	Arbustivo	5%	Banho	Afastar espíritos obsessores
<i>Ocotea glomerata</i> (Nees) Mez	Louro	Nativa	Arbóreo	10%	Banho, reza	Conforto, dor de cabeça (provocado pelo raio do sol)
<b>Malvaceae</b>						
<i>Urena lobata</i> L.	Malva rosa	Nativa	Arbusto	20%	Banho	Abri caminho, ritual de oferenda
<b>Moraceae</b>						
<i>Morus nigra</i> L.	Amora	Exótica	Árvore	5%	Banho	Afastar maus fluídos
<b>Myrtaceae</b>						
<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook.	Eucalipto	Exótica	Arbóreo	Vermelhão (erisipela), oferenda 5%	Defumador	Proteção contra energia negativa

(Continuação)

<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Oliveira	Exótica	Árvore	10%	Ritual	Vermelhão (erisipela), oferenda
<b>Nyctaginaceae</b>						
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Pega pinto	Exótica	Herbácea	10%	Chá	Afasta energia negativa
<b>Phytolaccaceae</b>						
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Nativa	Herbáceo/ arbustivo	5%	Banho	Limpeza, abri caminhos
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Tipim	Exótica	Herbácea	35%	Banho	Descarrego, afasta energia negativa, chama dinheiro
<b>Plantaginaceae</b>						
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha (cheirosa)	Exótica	Herbácea	10%	Reza	Mal olhado
<b>Poaceae</b>						
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim santo	Exótica	Herbácea	40%	Banho	Limpeza do corpo
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Lágrima de nossa senhora	Exótica	Herbácea	10%	Banho	Ritual em geral
<b>Punicaceae</b>						
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Exótica	Arbusto	10%	Amuleto	Chama dinheiro
<b>Rosaceae</b>						
<i>Prunus cerasus</i> L.	Cereja	Nativa	Árvore	5%	Ritual	Ritual de oferenda, despacho, atrai amor
<i>Rosa</i> spp.	Rosa amarela	Exótica	Arbustivo	10%	Banho	Atrai dinheiro, amor e paz
<i>Rosa alba</i> L.	Rosa branca	Exótica	Arbustivo	20%	Banho e chá	Atrai a paz, protege os caminhos, ritual de oferenda e limpeza do corpo
<i>Rosa alba</i> L.	Rosa rosa	Exótica	Arbustivo	10%	Banho	Quebra feitiço, ritual de oferenda

(Continuação)

<i>Rosa</i> sp.3	Rosa vermelha	Exótica	Arbustivo	25%	Banho e amuleto	Atrai amor, proteção, ritual de oferenda para entidade
<b>Rubiaceae</b>						
<i>Borreria verticillata</i> L.	Vassourinha de botão	Nativa	Herbáceo	20%	Reza	Afastar mal olhado
<b>Rutaceae</b>						
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Exótica	Herbáceo	5%	Banho e reza	Afastar espíritos obsessivos, mal olhado, peito aberto, espinhela caída, purifica a alma, quebra feitiço, estabelece contato com pessoas que estão em outra dimensão, descarrego e limpeza do corpo
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda femea	Exótica	Herbáceo	15%	Banho e reza	Afastar a inveja, olho grande, mal olhado, descarrego e limpeza do corpo
<b>Solanaceae</b>						
<i>Cestrum nocturnum</i> L.	Dama da noite	Exótica	Arbusto	5%	Reza	Dor de cabeça (provocado pelo raio da lua)
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta	Exótica	Herbácea	5%	Reza	Cobreiro
<b>Verbenaceae</b>						
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Erva-cidreira	Nativa	Arbusto	15%	Banho	Proteção contra os maus fluídos e limpeza do corpo
<i>Verbena officinalis</i> L.	Flor de verbena	Nativa	Herbáceo	5%	Banho	Ritual de oferenda
<b>Vitaceae</b>						
<i>Leea</i> sp. 2	Café branco	Exótica	Herbácea	5%	banho	Acalmar
<b>Zingiberaceae</b>						

(Conclusão)

<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.	Colônia	Exótica	Herbácea/ Arbusto	60%	Banho	Atrai energia positivas, ritual de sorte e realização de desejo e limpeza do corpo
<i>Aframomum melegueta</i> K.Schum.	Pimenta da costa	Exótica	Herbácea	5%	Banho e mastigável	Proteção contra os maus espíritos, e espíritos obsessores, ritual de oferenda, invocar entidades, descarrego e limpeza do corpo

**APÊNDICE D - RECURSO MINERAL (CLORETO DE SÓDIO) DE USO MÁGICO-RELIGIOSO, UTILIZADAS POR REZADEIRAS/REZADORES EM NAZARÉ DA MATA-PE.**

(Continua)

RECURSO NATURAL MINERAL	RECURSO VEGETAL ASSOCIADO		FREQUÊNCIA	FORMAS DE USO	FUNÇÃO MÁGICO-RELIGIOSA
	(NOME CIENTÍFICO)	NOME POPULAR (etnoespécie)			
Cloreto de sódio (Sal grosso)	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	1%	Banho	Olho mal, olho crescido, olho gordo, fortalecer o anjo da guarda, Mal radiador na terra
	<i>Mentha arvensis</i> L.	Hortelã miúda	1%		
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	1%		
	-	Perfume	1%		
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	1%	Banho	Descarrego
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	1%	Banho	Descarrego
	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	1%		
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	1%	Banho	Descarrego
	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	1%		
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião	1%	Banho	Descarrego
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	1%		
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião	1%	Banho	Descarrego
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	1%		
	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	1%		
Cloreto de sódio (Sal refinado)	-	Água	1%	Banho	Limpeza do corpo de energias negativas, afastar mal fluido, desfaz bruxaria
	-	Vinagre	1%		
	-	Álcool	1%		
	-	Cinza	1%	Reza	Dor na perna, dor no pescoço, dor no braço
	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	1%		
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	1%	Banho	Descarrego
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	1%		
	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	1%	Amuleto	Proteção

(Conclusão)

	-	Sal	1%	Reza	Carne triada
	-	Água	1%	Aspersão	Limpeza da casa
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	1%	Banho	Descarrego do corpo
	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	1%		
	-	Cinza	1%		Nervo torcido, osso quebrado, dor no osso quebrado

**APÊNDICE E - RECURSO MINERAL (ÁGUA E ÁGUA BENTA) DE USO MÁGICO-RELIGIOSO UTILIZADO POR REZADEIRA/REZADOR EM NAZARÉ DA MATA - PE.**

(Continua)

RECURSO NATURAL MINERAL	RECURSOS ASSOCIADOS		FREQUÊNCIA	FORMAS DE USO	FUNÇÃO MÁGICO-RELIGIOSA
	(NOME CIENTÍFICO)	NOME POPULAR (etnoespécie)			
Água	-	Vinagre	1%	Banho	Tira masela de espírito (sujo) e desfaz catimbó
	-	Álcool			
	Cloreto de sódio	Sal			
	-	Tecido	1%	Reza	Sol na cabeça
	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha			
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	1%	Reza	Cobreiro brabo
	-	Tecido	1%	Reza	Sol na cabeça
	-	-	1%	Reza	Ritual de Oferenda
-	-	1%	Reza	Raio de sol	
Água Benta	<i>Cochlospermum vitifolium</i> (Willd.) Spreng.	Algodão	1%	Reza	Vermelhão
	<i>Não associado</i>	<i>Não associado</i>	1%	Aspersão	Limpeza da casa, descarrego e pessoas radiadas pelo sol
			1%	Banho	Mal estar

(Conclusão)

				Ingerir	
			1%	Aspersão	Quebrar energias negativas

**APÊNDICE F - RELAÇÃO DAS ETNOESPÉCIE DE ANIMAIS DE USO E FUNÇÃO MÁGICO-RELIGIOSO UTILIZADOS POR REZADEIRAS/REZADORES DA CIDADE DE NAZARÉ DA MATA- NAZARÉ DA MATA-PE.**

<b>FAMÍLIA/ ESPÉCIE</b>	<b>NOME POPULAR (Etnoespécie)</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>PORTE</b>	<b>PARTES UTILIZADAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>FORMAS DE USO</b>	<b>FUNÇÃO MÁGICO-RELIGIOSA</b>
<b>Asteriidae</b>							
<i>Asterias rubens</i> L.	Estrela do mar	Nativo	Pequeno	Animal completo	6%	Chá, banho, amuleto	Ritual, chama sorte
<b>Bovidade</b>							
<i>Bos taurus</i> L.	Boi	Exótico	Grande	Chifre	10%	Defumador, amuleto, chá	Proteção, afasta energia negativa, ritual de oferenda
<i>Bos taurus</i> L.	Vaca	Exótico	Grande	Animal completo	4%	Chifre, amuleto	Afastar energia negativa
<i>Bos taurus</i> L.	Vaca (preta)	Exótico	Grande	Animal completo	2%	Chifre	Ritual de oferenda, quebra feitiço
<b>Bovidae</b>							
<i>Capra aegagrus</i> <i>hircus</i> L.	Bode	Exótico	Médio	Animal completo	4%	Reza	Dissipar energia negativas, afasta maus espíritos, abri caminho
<i>Bubalus bubalis</i> L.	Búfalo	Exótico	Grande	Chifre	2%		Chamar a entidade
<b>Bufonidae</b>							
<i>Bufo bufo</i> L.	Sapo	Exótico	Pequeno	Animal completo	10%	Reza	Vermelhão, mal vizinho
<b>Columbidae</b>							
<i>Columba livia</i> Gmelin.	Pombo	Exótico	Pequeno	Animal completo	2%	Reza	Abri caminho, aumenta o amor, limpeza do corpo
<b>Cypraeidae</b>							

<i>Cypraea caputserpentis</i> L.	Búzios (marrom)	Exótico	Pequeno	Animal completo	6%	Jogo	Ver o futuro lado material, mal olhado, para saber como está o seu guia/santo
<i>Cypraea caputserpentis</i> L.	Búzios (branco)	Exótico	Pequeno	Animal completo	8%	Jogo	Adivinhação do futuro
<b>Felidae</b>							
<i>Felis silvestris catus</i> L.	Gato (preto)	Exótico	Pequeno	Animal completo	2%	Reza	Dissipar energia negativas
<b>Phasianidae</b>							
<i>Gallus gallus domesticus</i> L.	Galinha	Exótico	Pequeno	Pena	15%	Reza	Vermelhão
				Animal completo			Limpeza do corpo, afastar os maus espíritos, descarrego, ritual de oferenda, atraí emprego, abri caminhos, dissipar energia negativa,
<i>Gallus gallus domesticus</i> L.	Galo	Exótico	Pequeno	Testículos	2%	Reza	Chama amor
<i>Gallus gallus domesticus</i> L.	Pinto	Exótico	Pequeno	Animal completo	4%	Reza	Dissipar energia negativas, limpeza do corpo, ritual de oferenda
<b>Strigidae</b>							
<i>Glaucidium brasilianum</i> Gmelin.	Coruja	Nativo	Pequeno	Animal completo	2%	Reza	Aviso de morte
<b>Trochelidae</b>							
<i>Eupetomena macroura</i> Gmelin.	Beija-flor	Nativo	Pequeno	Animal completo	2%	Reza	Aviso de morte